



UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN
FACULTAD DE CIENCIAS DE LA COMUNICACIÓN
Y LA EDUCACIÓN
MAESTRIA EN CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN

**ATRATIVIDADE DA CARREIRA DOCENTE NO BRASIL: REFLEXÕES SOBRE A
ESCOLHA PROFISSIONAL DOS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO**

KARINE ANIELA BARROS MENETRIE DE SOUZA

Asunción, Paraguay

2023

KARINE ANIELA BARROS MENETRIE DE SOUZA

**ATRATIVIDADE DA CARREIRA DOCENTE NO BRASIL: REFLEXÕES SOBRE A
ESCOLHA PROFISSIONAL DOS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação de Mestrado em Ciência da Educação da Universidad Autónoma de Asunción – Py, como requisito parcial para obtenção do grau de Master en Ciencias de la Educación.

Orientador: José Antonio Torres Gonzalez *Ph.D*

Asunción, Paraguay

2023

Souza, Karine Aniela Barros Menetrie

**ATRATIVIDADE DA CARREIRA DOCENTE NO BRASIL: REFLEXÕES SOBRE A
ESCOLHA PROFISSIONAL DOS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO**

111 p.

Orientador: Prof. Dr. Jose Antonio Torres Gonzalez

Maestría en Ciencias de la Educación

Universidad Autónoma de Asunción.2023

Palavras Chaves: Atratividade da carreira docente; Perfil de estudantes do Ensino Médio;
Formação docente; Educação

KARINE ANIELA BARROS MENETRIE DE SOUZA

**ATRATIVIDADE DA CARREIRA DOCENTE NO BRASIL: REFLEXÕES SOBRE A
ESCOLHA PROFISSIONAL DOS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação de Mestrado em Ciência da Educação da Universidad Autónoma de Asunción – Py, como requisito parcial para obtenção do grau de Master en Ciencias de la Educación.

Assunción, ____/ ____/ 2023

“Dedido esse trabalho a Deus, a minha família e a todo amor que a Educação trouxe para minha vida”.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ser essencial em minha vida, autor do destino, meu guia, socorro presente nos momentos de angústia.

Ao menino que eu gosto, meu marido, meu grande amigo, sem o seu incentivo eu não teria superado os obstáculos e realizado esse grande feito.

Agradeço às pessoas com quem convivi ao longo desses anos, amigos que o mestrado me deu. A experiência compartilhada na comunhão com amigos, nesse espaço de tempo, foi a melhor experiência da minha formação acadêmica.

Ao meu Orientador, Professor Dr Jose Antonio Torres Gonzalez, pelas orientações valiosas que enriqueceram essa pesquisa, suas revisões, sugestões, seu grande desprendimento em ajudar e amizade sincera, foram fatores importantes na concretização desse trabalho.

A todos os professores do mestrado, que contribuíram e não mediram esforços para minha formação.

Aos meus pais que me mostraram que o mundo é para os fortes e que sonhos são para ser realizados, mesmo que mais ninguém acredite neles.

Em especial agradeço ao meu irmão Luiz Cequalini por ser um grande amigo, um irmão querido, que acreditou em mim, me ajudou, me apoiou e não me deixou desistir.

RESUMO

Tem aumentado nos anos mais recentes a preocupação com a questão da diminuição da procura, por parte dos jovens, pela profissão de professor. A falta de professores bem formados nos diferentes níveis de ensino e, especialmente, no Brasil, a escassez de profissionais para algumas áreas disciplinares dos últimos anos do Ensino Fundamental e Ensino Médio vem sendo objeto de discussão tanto em artigos acadêmicos como na mídia.

Diante desse cenário em que a docência vem deixando de ser uma opção profissional procurada pelos jovens, é necessário considerar o problema e discutir que fatores interferem nesse posicionamento, ou seja, porque tem decrescido a demanda pelas carreiras docentes, especialmente na educação básica. A questão é importante porque o desenvolvimento social e econômico depende da qualidade da escolarização básica, mais ainda na emergência da chamada sociedade do conhecimento. Depende, portanto, dos professores no seu trabalho com as crianças e jovens nas escolas. Alunos dos anos finais do ensino médio identificam que, numa sociedade em que as oportunidades no mercado de trabalho foram ampliadas, vem diminuindo a atratividade da docência como possibilidade de estabilidade financeira e reconhecimento social. As justificativas dos estudantes para a falta de atratividade da carreira se relacionam à ausência de identificação pessoal, às condições sociais e financeiras, à própria experiência escolar e à influência familiar. Dessa forma, poderemos levantar alguns aspectos importantes para tentar elucidar nossa investigação, que tem como foco principal tentar analisar a atratividade da carreira docente no Brasil sob a ótica de alunos concluintes do ensino médio da escola de ensino fundamental e médio Leôncio Pimentel, na cidade de Itaberá, do Estado de São Paulo.

Palavras-chave: Atratividade da carreira docente; Perfil de estudantes do Ensino Médio; Formação docente; Educação.

RESUMEM

En los últimos años ha aumentado la preocupación por el tema de la disminución de la demanda, por parte de los jóvenes, de la profesión docente. La falta de docentes bien formados en los diferentes niveles educativos y, especialmente en Brasil, la escasez de profesionales para algunas áreas temáticas en los últimos años de la Enseñanza Básica y Media ha sido tema de discusión tanto en artículos académicos como en los medios de comunicación.

Ante este escenario en el que la docencia ya no es una opción profesional buscada por los jóvenes, es necesario reflexionar sobre el problema y discutir qué factores interfieren en esta posición, es decir, por qué ha disminuido la demanda de carreras docentes, sobre todo en básica. educación. El tema es importante porque el desarrollo social y económico depende de la calidad de la educación básica, más aún del surgimiento de la llamada sociedad del conocimiento. Depende, por tanto, de los docentes en su trabajo con los niños y jóvenes en las escuelas. Los estudiantes de los últimos años de secundaria identifican que, en una sociedad donde se han ampliado las oportunidades en el mercado laboral, el atractivo de la docencia como posibilidad de estabilidad económica y reconocimiento social ha ido disminuyendo. Las justificaciones de los estudiantes sobre la falta de atractivo de la carrera están relacionadas con la falta de identificación personal, condiciones sociales y económicas, la propia experiencia escolar y la influencia familiar. De esta manera, podremos plantear algunos aspectos importantes para tratar de dilucidar nuestra investigación, que tiene como foco principal tratar de analizar el atractivo de la carrera docente en Brasil desde la perspectiva de los estudiantes que finalizan la Educación Secundaria en la escuela Leoncio Pimentel de la ciudad de Itaberá em el Estado de São Paulo

Palabras Claves: Atractivo de la carrera docente; Perfil de los estudiantes de secundaria; Formación de profesores; Educación.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 — Alunos em curso de graduação.....	43
Figura 2 — Números do censo do Ensino Superior de 1998	44
Figura 3 — Vagas por candidato	46
Figura 4 — Ser professor: uma escolha de poucos.....	56
Figura 5 — Principais cursos mais procurados nos vestibulares - Censo 2009	66
Figura 6 — Cronograma ajustado.....	92
Figura 7 — Cidade de Itaberá/SP	95
Figura 8 — Escola Estadual Leôncio Pimentel	98
Figura 9 — Participantes da Pesquisa	99
Figura 10 — Escolaridade dos pais	806
Figura 11 — Profissão dos pais	817
Figura 12 — Curso de interesse dos alunos.....	826
Figura 13 — Motivos para escolher a docência	86
Figura 10 — Motivos para não ser professor	87

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANDES	Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior
ANPED	Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação
BID	Banco Interamericano de Desenvolvimento
CNE/CEB	A Câmara de Educação Básica (CEB) do Conselho Nacional de Educação (CNE)
CNTE	Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação
E-TEC	Escola Técnica Estadual
EAD	Educação a distância
ENADE	Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
FCC	Fundação Carlos Chagas
FHC	Fernando Henrique Cardoso
FMI	Fundo Monetário Internacional
FUNDEB	Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação
FUNDEF	Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério
IDEB	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
IFET	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia
INEP	Instituto Nacional de Educação e Pesquisa
IPEA	Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

LDB	Lei de diretrizes e bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação e Cultura
ONG	ORGANIZAÇÃO NÃO GOVERNAMENTAL
ONU	Organização das Nações Unidas
PAR	Plano de Ações Articuladas
PDE	Plano de Desenvolvimento da Escola
PDT-RJ	Partido Democrático Trabalhista do Rio de Janeiro
PFL-PE	Partido da Frente Liberal do Pernambuco
PNATE	Programa Nacional de Apoio ao Transporte Escolar
PNLA	Portal Nacional de Licenciamento Ambiental
PRONASEC	Programa nacional de Ações Socioeducativas e Culturais para o meio rural
PROUNI	Programa do Ministério da Educação que oferece bolsas de estudo em instituições particulares de educação superior
REUNI	Programa do Governo Federal de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais Brasileiras
SEMESP	Secretaria de Modalidades Especializadas de Educação
SENAC	Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
SENAI	Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
SIMEC	Sistema Integrado de Monitoramento Execução e Controle
UNE	União Nacional dos Estudantes
UNESCO	Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura

SUMÁRIO

Lista de figuras	xiv
Lista de abreviaturas	x
Resumo	vii
Resumen	viii
1 INTRODUÇÃO	134
2 OBJETIVOS	14
3 JUSTIFICATIVA	¡Error! Marcador no definido.5
4 ESTRUTURA DA PESQUISA	¡Error! Marcador no definido.6
5 MARCO TEÓRICO	17
5.1 TRAJETORIA DA EDUCAÇÃO NO BRASIL	16
5.1.1 Jornada	e
evolução.....	190
5.1.2 Políticas Públicas educacionais	212
6 PROFISSÃO DOCENTE: BREVE HISTÓRICO	33
6.1 Atratividade das carreiras profissionais.....	36
6.2 Atratividade da carreira docente	37
7 PERSPECTIVAS DE FORMAÇÃO E PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE NO SÉCULO XXI	39
7.1 Perfil das universidades de formação	43
7.2 O papel das universidades	48
7.3 Panorama dos cursos de licenciatura	52
8 IDENTIDADE DOCENTE: QUEM SÃO OS PROFESSORES DE HOJE	55
8.1 Profissão docente atrai os melhores candidatos?.....	58
8.2 Perfil dos alunos que cursam licenciatura	59
8.3 Percepções sobre ser professor e a carreira	60
8.4 Docência como possibilidade de escolha	60
9 FATORES INTRINSECOS A DOCÊNCIA	62

10 PROJETO DE VIDA DOS ESTUDANTES	64
10.1 Primeira opção de carreira nos vestibulares	66
10.2 Pensou em ser professor?	68
11 MARCO METODOLOGICO	69
11.1 Problema da Pesquisa	69
11.2 Objetivos da Pesquisa.....	70
11.2.1 Objetivo Geral.....	70
11.2.2 Objetivo Específico	70
11.3 Desenho da Pesquisa: Tipo e enfoque da investigação	71
11.4 Delimitação da Pesquisa: Contexto Espacial e Socioeconomico	73
11.5 População e mostra.....	76
11.6 Técnicas e Instrumentos para coleta de dados: Entrevista.....	77
11.6.1 Elaboração e validação dos Instrumentos da Pesquisa.....	78
11.7 Procedimentos para coletas de dados	79
12 ANALISE DE DADOS	79
12.1 Primeira seção da entrevista	79
12.1.1 Características das amostra.....	79
12.2 Segunda seção da entrevista	82
12.2.1 Vestibular, faculdade e carreira das amostras.....	82
12.2.2 Desempenho no Ensino Médio e projeto de vida.....	85
12.3 Ser ou não ser professor.....	86
13 CONCLUSÕES	91
14 CONCLUSÕES FINAIS	93
REFERÊNCIAS	98
ANEXO I — Formulário de validação.....	1028
ANEXO III — Termo de consentimento livre, pós esclarecimento.....	10211

1. INTRODUÇÃO

Tem aumentado nos anos mais recentes a preocupação com a questão da diminuição da procura, por parte dos jovens, pela profissão de professor. A falta de professores bem formados nos diferentes níveis de ensino e, especialmente, no Brasil, a escassez de profissionais para algumas áreas disciplinares dos últimos anos do Ensino Fundamental e Ensino Médio vem sendo objeto de discussão tanto em artigos acadêmicos como na mídia.

O presente trabalho tem como objetivo analisar a importância da formação docente e o estímulo de jovens estudantes na profissão, levando em consideração que o profissional docente é fundamental para a sociedade e exerce um trabalho nobre, importante, gratificante e de muita responsabilidade.

Diante desse cenário em que a docência vem deixando de ser uma opção profissional procurada pelos jovens, é necessário considerar o problema e discutir que fatores interferem nesse posicionamento, ou seja, porque tem decrescido a demanda pelas carreiras docentes, especialmente na educação básica. A questão é importante porque o desenvolvimento social e econômico depende da qualidade da escolarização básica, mais ainda na emergência da chamada sociedade do conhecimento. Depende, portanto, dos professores no seu trabalho com as crianças e jovens nas escolas. Alunos dos anos finais do ensino médio identificam que, numa sociedade em que as oportunidades no mercado de trabalho foram ampliadas, vem diminuindo a atratividade da docência como possibilidade de estabilidade financeira e reconhecimento social.

Trata-se de um estudo exploratório, de abordagem qualitativa, com análise descritiva, corte transversal com o propósito de analisar a atratividade da carreira docente no Brasil pela ótica de alunos concluintes do ensino médio, uma vez que se tornou público o desinteresse pela carreira docente por parte dos adolescentes. O objetivo é tentar compreender os potenciais fatores que levam os jovens que concluíram o ensino médio a não priorizar ou escolher a carreira educacional. Os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas nas quais o entrevistador fazia certas perguntas aos alunos em um cronograma definido, abrindo a porta para entrevistas planejadas ou improvisadas. Assim, sob o ethos dos alunos que concluíram o ensino médio, deseja-se compreender o comportamento e explicar as motivações ao pesquisar os fatores que contribuem para a atratividade da carreira docente no Brasil. Nos achados, a rejeição à carreira de professor é comum entre os jovens pesquisados. As razões

apresentadas pelos alunos para o desinteresse em seguir carreira incluem a falta de identificação pessoal com o assunto, condições sociais e financeiras desfavoráveis para fazê-lo, suas próprias experiências educacionais anteriores e influência familiar.

2. OBJETIVOS

Diante da situação atual, em que a docência vem perdendo cada vez mais a preferência profissional dos jovens, é preciso refletir sobre o assunto e falar sobre os fatores que têm contribuído para a queda da procura por empregos docentes, principalmente na educação básica.

A questão é importante porque o desenvolvimento social e econômico depende da qualidade da escolarização básica, mais ainda na emergência da chamada sociedade do conhecimento. Depende, portanto, dos professores no seu trabalho com as crianças e jovens nas escolas. Alunos dos anos finais do ensino médio identificam que, numa sociedade em que as oportunidades no mercado de trabalho foram ampliadas, vem diminuindo a atratividade da docência como possibilidade de estabilidade financeira e reconhecimento social. As razões apresentadas pelos alunos para o seu desinteresse pela carreira relacionam - se com a falta de identidade pessoal, as suas circunstâncias sociais e financeiras, as suas próprias experiências acadêmicas e a influência da sua família.

3. JUSTIFICATIVA

Esta pesquisa foi inspirada por observações e interações com alunos, como professora de língua portuguesa do ensino médio, ao longo de 12 anos consecutivos, onde foi possível constatar a desmotivação dos alunos para a carreira docente. Perguntas como: "Alguns de vocês pensa em ser professor?" causaram certa surpresa ou desconforto (silêncio ou risos), e alguns estudantes mencionaram ter pensado em ser professor em algum momento, mas a totalidade desistiu rapidamente da ideia. Partindo desse ponto de vista, observamos alguns fatores que pesam nas escolhas profissionais dos jovens que terminam o ensino médio.

Deste ponto de vista, podemos ver alguns fatores que influenciam as escolhas de carreira dos jovens quando concluem o ensino médio. Ressalta-se que parcela significativa dos alunos questiona com frequência os benefícios da continuidade dos estudos, alegando que a escola não os prepara adequadamente para o mercado de trabalho e que, com isso, os jovens não conseguem prosseguir nos estudos. Eles afirmam que as próprias universidades não exigem nada além do básico para admissão. Nesse sentido, temos uma primeira observação sobre um

dos possíveis motivos da não atratividade da carreira docente pelos jovens concluintes do ensino médio. Muitos estudantes também abordam as reclamações de pais sobre suas condições de trabalho, desvalorização profissional, alegando que os próprios profissionais não estão encantados com a docência, com isso, também não se sentem encantados para seguir a carreira.

Nesse contexto, vamos fazer uma primeira observação sobre um dos possíveis motivos pelos quais a carreira docente não é atraente para os jovens que concluíram o ensino médio. Muitos alunos também discutiram as reclamações dos educadores sobre suas condições de trabalho e desvalorização profissional, alegando que, por conta disso, não se sentem motivados a seguir carreira na educação.

As percepções sobre o trabalho do professor, registradas por diversos estudos, indicam que, além do desinteresse dos jovens pela profissão, há complexidade da carreira e escassez de profissionais devidamente qualificados.

4. ESTRUTURA DA PESQUISA

É perfeitamente natural exercer a profissão docente por anos e não saber sobre sua constituição histórica. Ensinar por anos sem conhecer sua história é natural. No entanto, a história permite compreender a longa cadeia de acontecimentos que moldaram a profissão até hoje. Essa pesquisa passa por uma breve revisão da literatura mostrando como eventos sociais, religiosos e econômicos moldaram a educação e o ensino. Procuramos Abordar as questões do tema estabelecendo conceitos que permitam uma compreensão razoável, ou menos problemática, desse universo. Neste exercício de escrita, percorremos um caminho que nos permitiu trabalhar com aportes teóricos que enfatizam a importância do tema e ao mesmo tempo refletir sobre a problemática que é o objeto central dessa pesquisa, que é tentar compreender o motivo do desinteresse de alunos dos anos finais do ensino médio na carreira docente. Identificamos que, numa sociedade em que as oportunidades no mercado de trabalho foram ampliadas, vem diminuindo a atratividade da docência como possibilidade de estabilidade financeira e reconhecimento social.

A pesquisa exploratória, de abordagem qualitativa, com análise descritiva, foi aplicada em alunos concluintes do Ensino Médio, na Escola Estadual Leônicio Pimentel, localizada na Av. João Simão Sola, 298 – Centro, cidade de Itaberá, Estado de São Paulo, Brasil. Sendo instituição pública de ensino integral no período diurno e ensino regular no período noturno, a escola foi escolhida entre tantas outras instituições da rede estadual pelo fato de estar localizada

em área central da cidade e receber uma gama considerável de estudantes da parte periférica e da zona rural do município, com o propósito de analisar a atratividade da carreira docente no Brasil pela ótica de alunos concluintes do ensino médio, uma vez que se tornou público o desinteresse pela carreira docente por parte dos adolescentes.

A escola possui salas de ensino fundamental II, do 6º ao 9º ano e salas da 1ª à 3ª série do ensino médio. A escola referida é considerada pela comunidade local, uma instituição que proporciona ensino de qualidade, possuindo excelentes profissionais com premissa principal de desenvolver o Protagonismo Juvenil, formando indivíduos críticos, participativos e atuantes na sociedade em que vivem.

5. MARCO TEORICO

5.1 TRAJETORIA DA EDUCAÇÃO NO BRASIL

A administração da educação estava inteiramente sob o controle da igreja durante a Idade Média. Isso era feito pelo clero paroquial e pelos padres, que frequentemente careciam do treinamento adequado para o trabalho e frequentemente tinham que aprender a ler para cumprir seu papel como professores. A introdução das reformas religiosas ocorridas no século XVI fez com que os ventos mudassem em novas direções. Com a criação das chamadas "corporações de ofício" e das primeiras universidades, começaram a surgir estudantes. Passaram a receber instrução de professores nas artes e profissões que eram mantidas nessas corporações. A esse respeito, lembra Romanowski :

As universidades formadas pelos mestres livres e clérigos vagantes nasceram sob a proteção da Igreja. Eram organizadas em torno de três campos de ensino: artes liberais, medicina e jurisprudência. Ali mestres e estudantes reuniam-se com a finalidade de aprender. (2007, p.29).

A ideia de criar escolas para a formação e preparação de professores, voltadas para a formação de instrutores efetivamente luteranos (depois para os jesuítas), está intimamente relacionada à "[...] institucionalização da instrução pública no mundo moderno, a "implementar e disseminar as ideias libertárias de secularização e extensão da educação primária a todos os segmentos da população " (Tanuri, 2000, p. 62). Tudo isso foi fortalecido no século XVIII pelo

movimento da Revolução Francesa, que reiterou a ideia de institucionalizar a educação como função do Estado e promoveu a criação de uma escola pública voltada para a formação de professores não religiosos.

Sobre esse período em que a educação vivenciou essa bipolaridade da dominação, ou seja, quando era governada ora pela igreja, ora pelo Estado, Novoa (1995) acredita que isso teve um impacto negativo no processo de institucionalização da profissão docente. Isso impediu o desenvolvimento de um conjunto de normas únicas para esta profissão, à semelhança do que sucedeu noutras áreas. O autor afirma:

Contrariamente a outros grupos profissionais, os docentes não codificaram jamais, de maneira formal, um conjunto de regras deontológicas. Isso se explica por duas razões: primo, o comportamento ético lhes foi ditado do exterior, em princípio pela igreja, depois pelo estado; secundo, estas duas instituições exerceram uma após a outra, o papel de mediadores da profissão docente, tanto em suas relações internas quanto nas externas. (Novoa, 1995, p. 120).

Depois de mais de duas décadas de domínio dos jesuítas sobre a educação no Brasil, o Estado assumiu a responsabilidade pelo ensino, o que levantou uma série de questões importantes. O propósito dos jesuítas era educar e categorizar a população em muitos continentes. Eles produziram uma grande quantidade de informações sobre a organização dos métodos de ensino e a instrução dos alunos, bem como de seus próprios pais e professores. É importante lembrar que os professores contribuem de forma consistente e forte na luta pela institucionalização do Judiciário no Brasil. As mulheres brasileiras desempenharam um papel crucial na construção do equipamento educacional.

Ainda que tenha havido avanços significativos na profissionalização da docência como dito anteriormente, ainda haveria um longo caminho a percorrer até que houvesse uma discussão ou preocupação genuína sobre a necessidade de formação e profissionalização docente. Isso porque nós ainda estamos distantes disso em termos de formação de professores em geral.

Por muito tempo, o cenário educacional no Brasil foi marcado fortemente por avanços incrementais e regressões contínuas, permanecendo essencialmente inalterado. O papel da educação não começou a se expandir até a Revolução Industrial, quando começou a ganhar maior destaque devido ao seu papel na regulação social. Isso foi especialmente verdadeiro no

que diz respeito à educação básica e à formação de operários fabris, setor crucial para o processo de urbanização das cidades.

A partir de então, a educação passou a ter maior importância, pois passou a ser um meio de reafirmar os direitos de toda a população e servir aos interesses das ideologias políticas desenvolvimentistas da época. Esse fato, conseqüentemente, aumentou a necessidade de um número maior de professores para atender a uma demanda crescente, o que mudou a forma como as pessoas enxergam a questão educacional e, conseqüentemente, a profissão docente.

Após profundas mudanças na sociedade provocadas pelo desenvolvimento industrial, avanços tecnológicos e, mais recentemente, pelo aprofundamento da crise educacional norte-americana, lançou-se um novo olhar sobre as questões educacionais no Brasil e no mundo, incluindo um exame das noções preconcebidas sobre a educação e o papel que ela desempenha na formação das sociedades.

Com isso, iniciou-se a busca por melhorias nos processos de formação dos professores. Essas melhorias acabaram se tornando os pilares de qualquer projeto social que fosse implementado ou realizado em qualquer sociedade. Mas, ainda assim, não foi suficiente para efetivar o reconhecimento e a profissionalização da força de trabalho do setor educacional. As mudanças vieram, mas foram muito leves. Conforme afirma Imbernón (2011), em 2015, século XXI, o que se vê é que falta ao professor o tempo necessário para o ensino (a maioria dos municípios e estados não cumprem o tempo mínimo que deveria ser dedicado ao planejamento, avaliando e desenvolvendo o profissional, a classe também é suficientemente desorganizada. Por exemplo, Esteves (1999, p. 104) observa que " o julgamento dos professores tem vindo a generalizar-se [...] A falta de apoio e de reconhecimento social do seu trabalho é cada vez mais evidente ".

Conseqüentemente, apesar das mudanças significativas na necessidade de formação de professores e nas ideias sobre o que é conhecimento, bem como mudanças em curso na história da profissão (algumas claramente positivas, outras nem tanto), é claro que o professor moderno ainda enfrenta muitas dificuldades das nas mesmas questões que deram origem à profissão de educador. No entanto, devemos continuar a abordar essas questões. Este é sem dúvida o maior significado e orgulho de se tornar um professor. É importante ter em mente o que Freire (1996) disse quando afirmou que a educação não envolve apenas a transmissão de conhecimento, mas

também o desenvolvimento inacabado da consciência de uma pessoa, o que leva a entender a educação como uma forma de se envolver na realidade da pessoa e do mundo.

1.1.1 Jornada e evolução

O ser humano percebeu em algum momento da história que tinha a capacidade de transmitir conhecimento a outro ser humano. É impossível apontar exatamente quando isso ocorreu, embora deva ter sido em algum momento dos primórdios da humanidade. A história da educação teria começado dessa forma, intuitiva e naturalmente, com crianças adquirindo conhecimento de pessoas mais velhas por meio da observação - assim como fazem os animais.

Naquela época, o aprendizado era focado nas necessidades atuais. Na pré-história, essas necessidades concentravam-se em atividades que ajudavam as pessoas a sobreviver, como a caça e a pesca, por exemplo. O aprendizado foi para todos e ocorreu por meio da observação e da ação.

O surgimento da propriedade privada alterou as relações interpessoais e abriu caminho para o surgimento das classes sociais e do escravidão. Na Grécia e na Roma antigas, os homens livres exibiam grande ociosidade. Para suprir essa necessidade, foi criada uma instituição que hoje conhecemos como escolas.

Os moradores ali desenvolveram um conhecimento contextual dos interesses da sociedade em que viviam. Eles aprenderam assuntos como retórica, história, filosofia, artes e literatura. O conhecimento ajudou os alunos a se prepararem para a vida política, que era o principal objetivo das sociedades greco-romanas.

Para os alunos, no entanto, o aprendizado continuou a ocorrer de maneira informal. Naquela época, a escola não era para todos.

Ao contrário de como a política definia a sociedade na Grécia e Roma antiga, a religião desempenha esse papel na Idade Média. A escola muda sua ênfase do ensino de habilidades políticas para ter uma forte influência católica. Latim e educação religiosa foram incluídos nos materiais que estavam sendo distribuídos.

Uma educação focada tão somente na catequização. O sistema educacional brasileiro começou assim em 1549, quando os primeiros jesuítas chegaram à Bahia. A Igreja Católica, que mantinha uma relação conflituosa com o governo português, tinha como objetivo converter

os brasileiros ao cristianismo por meio da educação. Havia uma clara divisão na educação: as aulas ministradas para os índios ocorriam em escolas improvisadas construídas por seu próprio povo, enquanto as aulas ministradas para os filhos dos colonos eram realizadas em colégios, mais bem construídos devido aos maiores investimentos.

O movimento iluminista, que varreu a Europa no século 18, lutou contra o teocentrismo e defendia que o homem deveria ser mais sábio do que ele mesmo e tomar decisões com base na razão. Tinha como lema " Liberdade, Igualdade e Fraternidade", serviu de grande inspiração para a Revolução Francesa (1789-1799). Isso, por si só, resultou na aprovação da Declaração dos Direitos Humanos e Municipais da França. Essa declaração influenciou publicações de natureza semelhante em outros países europeus e latino-americanos nas décadas seguintes.

Como resultado dos direitos civis, membros de várias classes sociais passaram a ser considerados cidadãos e têm acesso à escola. Então, o conhecimento começa a se tornar mais amplamente disponível.

Outro fator que favoreceu a expansão do ensino foi a Revolução Industrial (1820 – 1840). Ela se distingue pela mudança de produtos artesanais para produtos produzidos à máquina. A expansão da seleção de escolas para incluir programas de nível inferior atenderia a essa necessidade, pois as fábricas precisavam de mão de obra qualificada.

Nesse período, quando o formato da fábrica começou a ser imitado pelas instituições, surgiu a configuração da sala de aula que conhecemos hoje, com os alunos sentados um atrás do outro.

A Era da Informação, também conhecida como Era Tecnológica ou Era Digital, é o período pós-industrial definido pelos avanços tecnológicos que começaram a mudar a sociedade na década de 1980.

Como em todos os pontos da história, o comentário social chegou às escolas e a tecnologia começou a mudar a educação. As escolas adotaram gradativamente os laboratórios de informática, a internet possibilitou o conhecimento mais rápido do que nas bibliotecas, e o método ED se desenvolveu e se expandiu.

A quarta revolução industrial, conhecida como Indústria 4.0, está tendo um impacto na educação. A era em que vivemos se caracteriza pela alta tecnologia que o setor industrial utiliza para automatizar processos e dar origem a ideias como “ computação nuclear ” e “ internet das coisas ”.

Essa realidade é trazida para as escolas por meio do Educação 4.0, que foca o processo de aprendizagem nas habilidades exigidas pelo mercado moderno, incluindo empreendedorismo, matemática, lógica e conhecimento digital .

Destacam-se métodos de instrução que enfatizam um ambiente virtual de aprendizagem, prática, colaboração e interdisciplinaridade. A estrutura da sala de aula começa a ser repensada, e vários modelos são montados para que o aluno passe de observador a um papel colaborativo ou mesmo de liderança dentro da aula.

Os processos dentro das escolas também mudam e muitas tarefas passam a ser gerenciadas pela tecnologia. Os recursos digitais são utilizados desde o momento em que o aluno entra na escola e passa pelo portão eletrônico até o momento em que a instituição entra em contato com os pais do aluno por meio de um aplicativo de celular. Cada ação é realizada digitalmente; os processos são todos integrados entre si, e até as mensalidades são pagas pelos responsáveis em questão de cliques.

1.1.2 Políticas Públicas educacionais

A trajetória histórica da política educacional brasileira parece mostrar uma estreita ligação com as formas patriarcais e conservadoras pelas quais o Estado e a sociedade brasileira foram moldados. Como resultado, as preocupações com o direito à educação ganharam foco posteriormente em um contexto social onde seus fundamentos eram centrados em um modelo econômico agroexportador e na mão de obra escrava . Anísio Teixeira, educador, acrescenta:

Sem queremos nos estender muito ao passado, devemos recordar que, em todo o tempo da colônia, vivemos um tipo de governo de natureza absolutista, com a educação reduzida aos colégios confessionais, destinados predominantemente à formação do clero [...] (Teixeira, 1976, p. 70).

Segundo o mesmo educador (1976) a educação brasileira tinha um viés ornamental e liberal e era voltada prioritariamente para os membros mais desfavorecidos da sociedade.

Somente no final do século XIX e início do século XX, no contexto da Primeira República, quando a oligarquia brasileira se deslocou para um "arrumaço" Moderna/liberal,

adotando um modelo intervencionista, a educação passou a ser citada como essencial para o "desenvolvimento do país".

Nesse mesmo período, várias vozes começaram a exigir uma política nacional de educação. Vozes que se somaram e deram vida a entidades colegiadas como a Associação Brasileira de Educação, cujos princípios de luta foram traçados no Manifesto dos Pioneiros da Educação na década de 1930. Lançado em 1932, o Manifesto era principalmente um manifesto de política educacional que defendia que, além de apoiar a Escola Nova, a maior causa ou batalha era pelas escolas públicas laicas, que eram de competência do estado. Afirma-se que os objetivos desse manifesto tiveram impacto na Constituição de 1934.

Segundo autor acima citado, a revolução de 1930 marca um período crítico em que começaram a florescer os primeiros sinais de inquietação, denunciadores do processo de integração política do país. Vejamos:

Nos fins da década de 20 e 30, parecia, assim, que estávamos preparados para a reconstrução de nossas escolas. A consciência dos erros se fazia cada vez mais palpante e o ambiente de preparação revolucionária era propício à reorganização. O país iniciou a jornada de 30 com um verdadeiro programa de reforma educacional. Nas revoluções, como nas guerras, sabes-se, porém, como elas começam, mas não se sabe como acabam (Teixeira, 1976, 26)

Como resultado, podemos dizer que, no que diz respeito à regulamentação das políticas educacionais do país, a década de 1930 marcou uma virada. A Reforma Francisco Campos, que instituiu o Ministério dos Negócios do Educação e Saúde Pública, foi o motor dessa regulamentação. Os primeiros "traços de bilro" desta Reforma são criados por vários decretos; entre eles, destacam-se:

I - Decreto 19.850, de 11 de abril de 1931, que criou o Conselho Nacional de Educação;
II - Decreto 19.851, de 11 de abril de 1931, que dispôs sobre a organização do ensino superior no Brasil e adotou o regime universitário.

III - Decreto 19.852, de 11 de abril de 1931, que dispôs sobre a organização da Universidade do Rio de Janeiro.

IV - Decreto 19.890, de 18 de abril de 1931, que dispôs sobre a organização do ensino secundário.

V - Decreto 19.941, de 30 de abril de 1931, que instituiu o ensino religioso como matéria facultativa nas escolas públicas do país.

VI- Decreto 20.158, de 30 de junho de 1931, que organizou o ensino comercial e regulamentou a profissão de contador.

VII- Decreto 21.241, de 14 de abril de 1932, que consolidou as disposições sobre a organização do ensino secundário.

A constituição de 1934 foi derrubada a partir de 1937, quando o presidente Getúlio Vargas impôs o "Estado Novo", bem como a dissolução do Congresso Nacional, e um novo foi imposto à nação. Devido às suas tendências fascistas e inspiração na Constituição polaca, esta constituição viria a ser conhecida como "Polaca".

Uma segunda reforma da educação brasileira ocorreu em meio a esse período autoritário, atuando como uma espécie de "estabilizador" para as forças mais conservadoras do período.

Foram criadas as conhecidas "Leis Orgânicas do Ensino", que conseguiram ampliar e afrouxar a reforma educacional anterior (Shiroma, Morais, Evangelista, 2002). Dentre as diversas leis orgânicas, é possível ilustrar as seguintes regras:

I- Decreto-lei 4.048, de 22 de janeiro de 1942, Lei Orgânica do Ensino Industrial.

II- Decreto-lei 4.073, de 30 de janeiro de 1942, que cria o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI).

III- Decreto-lei 4.244, de 9 de abril de 1942, Lei Orgânica do Ensino Secundário.

IV- Decreto-lei 6.141, de 28 de dezembro de 1943, Lei Orgânica do Ensino Comercial.

V- Decretos-leis 8.529 e 8.530, de 2 de dezembro de 1946, Lei Orgânica do Ensino Primário e Normal, respectivamente.

VI- Decreto-lei 8.621 e 8.622, de 10 de janeiro de 1946, cria o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC).

VII- Decreto-lei 9.613, de 20 de agosto de 1946, Lei Orgânica do Ensino Agrícola.

As reformas instituídas pelas Leis Orgânicas de Ensino, bem como as reformas promulgadas pela Reforma Francisco Campos, podem servir de base para diversas discussões. Em sua análise histórica, Teixeira (1976, p. 26) destaca o seguinte:

Todo o movimento era pela reforma de métodos, e pela implantação de novos tipos de educação. Surgiu a universidade. Ensaaiou-se o ensino médio flexível, com a integração do ensino geral com o técnico no Distrito Federal. A escola primária recuperou o prestígio e deu-se início à reforma dos seus objetivos e processos de ensino. A vinda de professores estrangeiros para as novas escolas

superiores, em São Paulo e no Rio de Janeiro era uma coisa vantajosa e promissora. [...] Numa segunda fase, a reação e um confuso tradicionalismo infiltraram-se com pertinácia e não sem êxito, trazendo para a educação resultados paradoxais. (Teixeira, 1976, p.26).

Seguindo a análise do educador anteriormente dita, podemos destacar que, nesse período da história, a educação passou a ser vista como uma “panaceia”, capaz de resgatar a sociedade de todas as mazelas.

Uma discussão acalorada sobre a criação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, ou LDB, ou Lei 4.024, começou a tomar forma no final da década de 1940. Para cumprir essa tarefa, o então ministro Clemente Mariano nomeou uma comissão de especialistas liderada por Lourenço Filho, que após pesquisas encaminhou uma proposta ao Congresso Nacional.

Esse longo e intenso debate foi acompanhado de um conflito ideológico que acabou durando quase 13 anos. Fortes pressões conservadoras e privatistas, por um lado, e o Movimento de Defesa da Escola Pública, os Movimentos de Cultura Popular, o Movimento de Educação de Base e o Novo Manifesto, por outro. Como podemos perceber nas falas de Teixeira abaixo, havia expectativas e aspirações positivas em relação a essa lei, ou seja, indícios de que ela traria mudanças significativas no sistema educacional brasileiro:

Está já em curso no Congresso a lei complementar à Constituição que traçará as diretrizes e bases da educação nacional. Essa lei básica não poderá deixar, dentro dos princípios constitucionais, de proceder a uma ampla e indispensável descentralização administrativa da educação, graças à qual o Ministério da Educação e Cultura poderá retomar as suas altas e difíceis funções de liderança estimuladora e criadora da educação ao invés de atuação restritiva e rígida com que cerceia e dificulta, hoje, o desenvolvimento e a expansão das iniciativas e experiências novas, e limita e empobrece a força vivificadora da autonomia e do senso de responsabilidade. No novo regime a ser implantado, de descentralização e liberdade com responsabilidade, dentro do quadro das bases e diretrizes da educação nacional, os instrumentos de controle e coordenação passam a ser delicados instrumentos das verificações objetivas, dos inquéritos reveladores, nas conferências educacionais. Será um regime a se criar no país, de mais sanções de opinião pública e de consciência educacional, do que de atos de autoridade. (Teixeira, 1976, p.30)

Apesar das preocupações, das expectativas otimistas e da força dos movimentos progressistas, a aprovação da LDB em 1961 teve efeitos negativos sobre a educação, principalmente em termos de sua expansão, pois fortaleceu o setor privado e restringiu o crescimento da educação pública. Fazenda (1984) relata que com base nessa Lei, a questão da obrigatoriedade da frequência ao ensino fundamental foi formalmente abolida pelo artigo 30. Aspectos que sugerem uma vitória conservadora neste sentido.

Sob a autoridade da referida lei, o sistema educacional no Brasil assumiu a seguinte forma:

a) Ensino Primário de cinco anos;

b) Ensino Médio dividido em: Ciclo ginásial com quatro anos e Ciclo Colegial com três anos (científico, clássico, técnico ou normal).

O primeiro Plano Nacional de Educação foi elaborado em 1962 pelo Conselho Nacional de Educação e teve como base a Lei nº 4.024 / 61 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Ele estabeleceu metas e objetivos qualitativos e quantitativos para a educação em um período de oito anos (Cury, 2006).

Antes de continuar a história, acho que seria interessante incluir como tema central o processo de criação dos diversos organismos internacionais, como o Fundo Monetário Internacional (FMI), Organização das Nações Unidas (ONU), Banco Internacional para a Reconstrução e o Desenvolvimento (BIRD), etc. Este processo de criação ocorreu durante um período de tempo que durou até a conclusão da Guerra, onde esses organismos começaram a interferir especificamente no Brasil após o Golpe Militar. Em 1964, ocorreu o Golpe Militar no Brasil, estabelecendo uma ditadura autoritária/antidemocrática que durou até 1985. Com a sua instalação, foram removidas todas as barreiras que poderiam impedir a adaptação econômica e política em curso do país (Shiroma, Moraes, Evangelista, 2002). Os famigerados "Atos Institucionais" deram origem à Ditadura Militar.

A nível econômico, emergia a ideia de uma grande expansão capitalista e um crescimento de 13,6% nos anos 1970. Mas esse crescimento não significa que as desigualdades sociais diminuíram, ao contrário, nesse ponto da história, os ricos ficaram mais ricos e os pobres mais pobres (Germano, 1993).

Ainda que tenham adotado certos aspectos da discussão anterior no campo da educação, as reformas educacionais do Regime Militar mantiveram processos contínuos de reconversão. Esses procedimentos garantiram o cumprimento das recomendações e relatórios

das agências internacionais relacionadas ao governo americano. À época, procurava-se incorporar os compromissos assumidos pelo governo brasileiro na "Carta de Punta del Este " (1961) e no Plano Decenal de Educação da Aliança para o Progresso, resultantes de convênios entre o Ministério da Educação e a Agência Internacional de Desenvolvimento MEC-AID. Iniciou-se assim, no Regime Militar, uma 'confecção' de políticas de caráter desenvolvimentista, articuladas a um processo de reorganização do Estado (Shiroma, Morais, Evangelista, 2002).

Na prática, um conjunto de leis, regulamentos e decretos relativos à educação foi criado com o objetivo de assegurar uma política educacional nacional, orgânica e integral.

Utilizaremos como exemplos algumas leis criadas nesta nova configuração:

- 1) Lei 4.464, de 9 de novembro de 1964, que regulamentou a participação estudantil.
- 2) Lei 4.440, de 27 de outubro de 1964, que institucionalizou o salário-educação.
- 3) Decreto 57.634, de 14 de janeiro de 1966, que suspendeu as atividades da UNE.
- 4) Lei 5.540, de 28 de novembro de 1968, que fixou as normas de organização e funcionamento do ensino superior.
- 5) Lei 5.692, de 11 de agosto de 1971, que fixou as diretrizes e bases para o ensino de 1º e 2º graus.

É importante observar que a Lei 5.540 foi um documento altamente polêmico no contexto do Regime Militar porque proibiu a Cátedra, estabeleceu a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, instituiu o regime de tempo integral professoral e estabeleceu a estrutura departamental.

Da mesma forma, a Lei 5.692 introduziu mudanças significativas no atual sistema de ensino, incluindo a extensão da exigência de idade escolar para 8 anos, instituição da obrigatoriedade da faixa etária de 7 aos 14 anos, o estabelecimento da profissionalização automática no Segundo grau, e a eliminação do exame de admissão no ginásio, entre outras mudanças. Com base nessa lei, o sistema educacional no Brasil recebeu um novo desenho:

- a) 1º grau constituído por oito séries.
- b) 2º grau constituído por três séries (habilitações plenas ou parciais)

Apesar do que parece ser uma "inovação" no discurso, o Regime Militar deixou muitas demandas não atendidas, pois os recursos educacionais da época foram drasticamente reduzidos.

Como resultado, a década de 1980 viu os seguintes indicadores: Na primeira série da primeira série, 50 % dos alunos repetiam ou eram expulsos, 30 % do corpo discente era formado por analfabetos, 23 % dos professores eram leitores e 30 % dos alunos faltavam à escola (Shiroma, Morais, Evangelista, 2002).

À medida que as crises econômicas e sociais acima mencionadas se intensificavam, a invenção do " milagre econômico" pelo regime militar começou a vir à tona. Forte pressão estava sendo exercida sobre esse sistema em decorrência da crise orçamentária, que abriu as portas para rachaduras estruturais.

Nesse período, as questões sociais passaram a ser vistas como questões políticas, e o discurso da segurança nacional deu lugar ao da integração social. Um grande número de projetos, incluindo Polo Nordeste, Edurural, Programas de Atividades Sociais e Culturais para Populações Transportadoras no Meio Urbano e Meio Rural (PRODASEC) e (PRONASEC), Programa de Educação Pré - Escolar, entre muitos outros, começaram a surgir como paliativos para a pobreza do período . Esses projetos resultaram inevitavelmente na pulverização de recursos.

Nesse contexto, no final da década de 1970, com o aumento da pressão contra o regime militar, surgiram inúmeras entidades científicas e trabalhistas da área, entre elas a Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação (ANPED), a Associação Nacional de Docentes do ensino superior (ANDES) e Confederação Nacional do Trabalho da Educação (CNTE), dentre outras.

E assim, como a história "contém", a década de 1980 terminou, marcando uma ruptura com a filosofia educacional vigente na época. Como resultado da luta dos educadores, inseridos em um movimento maior de democratização da sociedade, avanços significativos foram alcançados na educação como um todo (Freitas, 2002). Em essência, os seguintes objetivos foram adotados para a luta desta entidade:

a) A melhoria da qualidade educativa, incluindo neste contexto a preocupação com a sustentabilidade da educação nas escolas e a distorção idade-série etária; mercadoria escolar, transporte e material didático; redução do número de alunos nas salas de aula; melhorias nas instalações escolares; preparação adequada do professor; uma revisão das metodologias de ensino; e mudanças no conteúdo dos livros didáticos.

b) Plano nacional de carreiras, valorização e qualificação dos profissionais da educação.

c) Democratização da governança: Reafirmou a necessidade de órgãos de gestão pública educacional democrática, descentralização administrativa e pedagógica, gestão participativa dos empreendimentos educacionais, eleições diretas e encobertas para chefes de estabelecimentos de ensino, criação de conselhos municipais e estaduais comissões de educação autônomas e dotadas de recursos para monitorar a implementação da política educacional e a eleição dos colegiados das escolas.

d) Apoio financeiro: Argumenta-se que os recursos públicos devem ser alocados especificamente para a educação.

e) Expansão obrigatória da jornada escolar para incluir pré-escola, jardim de infância e segundo grau.

Assim, com o fim do Regime Militar, a eleição indireta de Tancredo Neves para a presidência em 1985 e as vitórias dos partidos de oposição nas eleições estaduais e municipais na década de 1980 abriram a possibilidade de alguns intelectuais com formação universitária atuarem em cargos administrativos papéis. Com isso, os governos locais passaram a propor políticas educacionais contrárias à ditadura militar e pouco tempo depois tiveram maior coerência com as expectativas dos professores.

Inicia-se a formação de um ambiente favorável para o início de duas discussões significativas sobre a história das políticas públicas educacionais. Os seguintes tópicos estão sendo discutidos: primeiro, qual deve ser o objetivo da iniciativa nacional de educação; e segundo, o movimento para a redação da constituição. A nova constituição, conhecida como "a Constituição Cidadã", foi aprovada em 1988. Seu ensaio parece ser a consolidação de uma série de conquistas de direitos e anunciam mecanismos democráticos e descentralizados de política social que foram criados para fortalecer a responsabilidade social do Estado e, ao mesmo tempo, ampliar os direitos cívicos.

A linguagem da Carta Magna contém diversas afirmações de educadores que respeitam os consensos da área e abordam temas como gestão democrática, financiamento da educação e reconhecimento profissional. Entretanto, as novas configurações internacionais acabam por 'abafar' um pouco destas conquistas (Caiado, 2008).

A partir deste momento, as discussões sobre a LDB começam a ganhar força e se estendem até a década de 1990. No entanto, o que realmente se materializou sob a forma de "consenso" foi um hábil jogo linguístico que inverteu termos e signos para torna-los coerentes

com os novos paradigmas referentes à mudança do sistema educacional do país (Shiroma, Morais, Evangelista, 2002) .

É possível dizer que a década de 1990 se abriu com expectativas otimistas para o "delineamento" da política educacional. Expectativas como essas que, ao longo do processo, foram se esvaindo devido às mudanças ocorridas durante os breves governos de Fernando Collor de Mello e Itamar Franco e Fernando Henrique Cardoso, bem como aos boatos que circulavam durante o desenvolvimento e implementação da Lei de Diretrizes e Base de 1996.

Com relação à discussão em andamento na LDB, é possível apontar que o projeto de 1996 não estava em linha com as expectativas da década anterior. Tínhamos dois projetos da LDB , um delineado por Demerval Saviani e que contemplava todas as reivindicações educacionais , e outro do senador Darcy Ribeiro (PDT - RJ) , que não levava em consideração essas reivindicações .

Em 1994, iniciou -se uma nova composição do governo com a posse de Fernando Henrique Cardoso, e Paulo Renato Souza foi nomeado para o cargo de ministro da educação.

Com a ajuda de José Jorge (PFL-PE), o projeto do senador Darcy Ribeiro foi aprovado sem veto graças a essa nova estrutura de governo (Shiroma, Morais, Evangelista, 2002).

Com o projeto de Darcy Ribeiro aprovado, o governo encerrou parte das férteis discussões do movimento educador , iniciadas na década de 1980. Várias bandeiras levantadas durante o movimento foram distorcidas ou perderam completamente o sentido original , como : a formação de professores tornou -se profissionalização; a participação da sociedade civil tornou -se uma forma de colaboração com empresas e ONGs; descentralização significava desobediência do Estado ; e autonomia ganharam contexto (Shiroma, Morais, Evangelista, 2002).

Nesse contexto, as agências financeiras internacionais (FMI, Banco Mundial, etc.), já mencionadas, solicitaram que os países em desenvolvimento reduzissem os gastos públicos, privatizassem suas empresas públicas e, nas atividades estatais (Gracindo e Kenski, 2001).

As direções das agências financeiras internacionais eram mundiais. Nesse sentido, os Estados Nacionais devem assumir um novo papel, saindo de sua posição de promotor do bem-estar social para um Estado mínimo. Um olhar mais atento a essa condição de Estado mínimo permite deduzir que ele era mínimo apenas em termos de bem-estar social, continuando a regular a sociedade civil.

Assim, a Reforma do Estado, organizada pelo Ministério da Administração e Reforma do Estado (MARE), teve início em 1995 no governo de Fernando Henrique Cardoso. O papel "Plano Diretor da Reforma dos Aparelhos do Estado" foi um aspecto fundamental. Essa mudança foi justificada por “[...] melhorar o desempenho da máquina governamental para, ao final, proporcionar melhores serviços para o benefício do cidadão” (Gandini; Riscal, 2008, p. 41).

Com base na reforma do estado brasileiro, o processo de descentralização administrativa, ou "autonomia do administrador para administrar recursos“, transferiu funções da burocracia central para estados, municípios e "organizações sócias" (Fonseca, 2008).

Ainda durante o governo de FHC, não podemos deixar de citar o Plano Nacional de Educação, regulamentado pela Lei 10.172 de 09 de janeiro de 2002, o qual dava corpo e assegurava a continuidade das mudanças em curso. Em síntese, podemos dizer que tal Plano teve como grande equívoco a ênfase ao Ensino Fundamental acima dos outros níveis de ensino (Hermida, 2006).

A presidência de Luiz Inácio Lula da Silva em 2003 foi cercada de expectativas de mudança social. Nesse governo, 10 iniciaram programas compensatórios que se baseavam em parte na lógica de seu antecessor.

Devido a vários acordos de agenciamento internacional, o primeiro mandato de Lula marcou a continuidade das reformas de FHC. Assim, o governo deve estabelecer acordos e buscar brechas para implementar mudanças.

Cristovam Buarque e Tarso Genro foram os dois primeiros-ministros da Educação de Lula. A primeira gestão foi caracterizada pela falta de políticas de educação regular e de ações que buscassem contrariar o movimento FHC. Com a chegada de Tarso Genro, que tinha como secretário-executivo Fernando Haddad, as ações começaram a ser redimensionadas, possibilitando a implementação de políticas de médio e longo prazo em um movimento que sinalizava algumas rupturas (Oliveira, 2009; Pinto, 2009).

Medidas notáveis:

- 1) O Programa Universidade para Todos – PROUNI, 2004, concede bolsas de estudo a egressos de universidades privadas. Bolsas parciais e integrais são atribuídas a estudantes renda familiar, por pessoa, é de até três salários-mínimos. Isenções fiscais foram oferecidas às universidades para incentivar a participação. As críticas a esse programa estão ligadas às

menores expectativas dos jovens pobres em obter acesso ao ensino superior público (Pinto , 2009).

2) O Programa de Apoio aos Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) 2007 visa aumentar as vagas nas universidades e diminuir a evasão na graduação.

As críticas a este regime centram-se na preocupação de que esta expansão de vagas esteja apenas relacionada com o aumento de alunos por professor, e não com novas medidas de redução de custos (Pinto, 2009).

3) Desde janeiro de 2007, o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização do Magistério (FUNDEB) destina recursos para toda a educação básica, em substituição ao FUNDEF, que existiu de 1997 a 2006.

4) O Plano de Desenvolvimento da Educação – PDE, lançado em 2007, diferentemente dos outros programas, constitui-se em uma espécie de programa guarda-chuvas, sob o qual se alinham os demais programas e ações do governo para toda a educação (infantil), fundamental, médio, superior, pós-graduação).

A intrincada última ação/programa/política merece maior atenção.

Vejamos: O Plano de Desenvolvimento Educacional (PDE) do Ministério da Educação, de abril de 2007, contempla 52 ações, algumas incluídas e outras criadas .Educação Básica, Superior, Profissional e Tecnológica, Alfabetização e Continuada são os quatro eixos dessas ações .

Essas ações foram adicionadas ou criadas dentro desses quadros: FUNDEB, Pró-Infância, Ensino Fundamental de Nove Anos Brasil, Programas de Apoio ao Ensino Médio , Luz para Todos, Educacenso, Prova Brasil, PDE-Escola, Olimpíadas Brasileiras de Matemática das escolas públicas, Língua Portuguesa escrevendo o futuro, Mais Educação, Caminho da Escola, PNATE, Pré-escola, Biblioteca, Saúde, Olhar Brasil, Educação Especial, Brasil alfabetizado, PNLA, Proeja, Projovem campo, Brasil profissionalizado, IFET, E-TEC UAB, Pró-letramento, Pró-funcionário, Expansão do Ensino Superior, e outros.

O Plano de Metas Compromisso Todos por Educação é o principal pilar do PDE, instituído pelo Decreto 6.094 de 24 de abril de 2007. Propõe um novo regime de colaboração, que busca articular uma atuação dos entes federados – Estados, Distrito Federal e Municípios, envolvendo primordialmente a decisão política, uma ação técnica e atendimento da demanda educacional, visando a melhoria dos indicadores educacionais. Vinte e oito (28) diretrizes

estabelecem uma estratégia concreta e eficaz que compartilha competências políticas, técnicas e financeiras para a manutenção e desenvolvimento da educação básica.

A partir da adesão ao Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação, os estados e municípios elaboram seus respectivos Planos de Ações Articuladas – PAR. Para auxiliar na elaboração do PAR, o Ministério da Educação passou a oferecer o sistema chamado de SIMEC – Módulo PAR Plano de Metas, integrado aos sistemas que já possuía, e que pode ser acessado de qualquer computador conectado à internet, representando uma importante evolução tecnológica, com agilidade e transparência nos processos de elaboração, análise e apresentação de resultados dos PAR. O MEC utiliza o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), que é calculado a partir de dados sobre o desempenho dos alunos em exames nacionais e fluxo escolar.

O MEC utiliza o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), que é calculado a partir de dados sobre o desempenho dos alunos em exames nacionais e fluxo escolar. Saviani destacou a tensão programa/política do PDE (2007). Nesta produção, o autor questiona se este programa (PDE) pode abordar efetivamente a questão da qualidade escolar da educação básica. Saviani (2007) observa que o PDE foi enaltecido como uma estratégia que finalmente enfrentaria esse desafio ao priorizar a qualidade da educação em todas as escolas da educação básica. Aconselhar este autor sobre a ambição do "Plano", agregando ações que impactam as diversas facetas da educação em diversos níveis e modalidades.

Com o tempo, as direções políticas se complexificaram. Movimento vinculado a novas dinâmicas e tradições, como a globalização econômica e as novas formas dos Estados Nacionais. De forma apolítica, é notável que alguns governantes mantiveram uma política conservadora diferente daquela suscitada pelos direcionamentos da Constituição Cidadã. Porém, ao mesmo tempo em que o mercado foi priorizado, cresceram as políticas públicas com foco, assim como os movimentos sociais que historicamente lutam por direitos.

2. PROFISSÃO DOCENTE: BREVE HISTÓRICO

Segundo estudos, a profissão docente é bastante antiga e remonta ao momento em que os homens começaram a se organizar em sociedades e perceberam que precisavam organizar, proteger, preservar e principalmente transmitir os conhecimentos que produziam as gerações sucessivas, a fim de se afirmarem e manterem sua posição social.

Segundo Santos (2001), a ideia de educar o ser humano como membro de uma cultura surgiu na Grécia com o objetivo de formar os jovens, preocupação de toda a filosofia clássica. Essa educação formal, conhecida como paidéia (formação), juntamente com areté (virtude), marcou a primeira vez que os gregos viram a educação como um processo deliberado em oposição. A educação sempre esteve associada a um temperamento mais estável e menos influenciado por desejos e paixões.

Diante disso, buscaram inculcar nos súditos o reconhecimento de suas obrigações de defender os valores de sua sociedade. Como resultado, a virtude e a educação não podiam ser pensadas isoladamente; a educação era vista como um caminho para a excelência e a perfeição. “O homem grego deve ser educado para a virtude, de modo virtuoso, por pessoas virtuosas, praticando ações virtuosas, e fazendo sua cidade virtuosa” (Santos, 2001, p. 2). Ainda que o termo "paidéia" fosse utilizado na Grécia antiga para se referir a um tipo de cultura geral necessária ao homem livre, Epicuro recebeu críticas por acreditar que o único objetivo era se sentir querido pelas massas (Foucault, 2010).

Segundo Santos (2001), os primeiros educadores da história foram sofistas que se concentravam no ensino de habilidades técnicas ou na arte de ser cidadão. Ao contrário das ideias dos filósofos que acreditavam nas virtudes, os sofistas ensinavam a qualquer um que pudesse pagá-las; como resultado, eles não estavam preocupados com a verdade, a justiça ou as virtudes. Eles ensinavam sobre a existência, ideias, leis e viajavam pelas cidades para ensinar sobre história. Eles usaram a capacidade do professor de apresentar bem suas ideias, ter um bom desempenho nas reuniões, ser persuasivo e usar as palavras certas como base. No entanto, essas virtudes foram alteradas de acordo com a conveniência do lucro. Eles eram considerados charlatões e demagogos pelos filósofos.

O fato de os sofistas exigirem pagamento por seus serviços atraiu críticas, até mesmo de Sócrates, que entendia que os jovens deveriam hesitar antes de procurar seus serviços porque deveriam rejeitar o que os sofistas pregavam. Sócrates atribuiu a si mesmo a missão de "perfeiçãoar os outros homens, de esclarecê-los, de desmascarar a falsa ciência, enfim, de examinar, de pregar o livre exame, de ensinar os homens a darem-se conta do que fazem" (Bergson, 2005, p. 270). Ele acreditava que cada pessoa deveria ser lembrada pela conduta admirável que procurou desenvolver em Alcibades.

Os sofistas fizeram uma verdadeira revolução na educação de sua época e tão reconhecidos os primeiros professores da história com caráter lucrativo, tal como ocorre hoje,

onde os profissionais recebem para ensinar. Anteriormente, apenas diferentemente de outros filósofos, eles não tiveram um mestre pensador que deveria ser imitado. No entanto, cada um tinha suas áreas de interesse, embora compartilhassem algumas características. Uma dessas características é o relativismo, que eles aplicaram a todas as esferas da vida porque acredita que não existe verdade absoluta. Relativo à verdade, à moral, ao governo, aos deuses, à religião e à política (Castro, 2013).

Gadotti (2006) lembra que os homens iniciaram um processo reflexivo que os ajudou a organizar e disseminar o conhecimento criado e acumulado assim que perceberam os benefícios do ato de ensinar, ou seja, quando perceberam a possibilidade de conhecer e aprender por meio da Educação. Nas palavras do próprio autor:

A prática da educação é muito anterior ao pensamento pedagógico. O pensamento pedagógico surge com a reflexão sobre a prática da educação, como necessidade de sistematizá-la e organizá-la em função de determinados fins e objetivos. (Gadotti, 2006, p. 21).

Por muito tempo, segundo Tardif (2002), o cargo de professor foi considerado puramente vocacional, um emprego com título sacerdotal ou mesmo dom. Por esse motivo, foi percebida como uma tarefa relativamente simples, sem a necessidade de maiores melhorias em termos de formação profissional e desempenho adequado no trabalho.

Antigamente, até os filhos dos prisioneiros assumiam a responsabilidade de educar os filhos de seus senhores. Os professores nas escolas brasileiras continuam a ser ensinados por pessoas que não têm formação adequada e experiência em educação. O resultado direto, em termos mais simples, é que "ensina-se o que não se sabe", enquanto o resultado indireto é que situações como essas contribuem para a incapacidade do professor de criar um forte senso de identidade profissional. Como resultado desses poucos fatores, a controvérsia em questão é justificada. Mas, por enquanto, deixemos essa discussão para outro artigo e continuemos o rápido passeio que planejamos pela história da profissão docente.

Segundo Brando (2003), os primeiros professores conhecidos da história também eram versados nas artes, na música e na política de sua época. Esses mestres foram encarregados de fornecer instrução básica de alfabetização e numeramento aos herdeiros de seus senhores. Aqui surgem as primeiras "lojas escolares". Segundo Brando (2003, p.40), assim eram descritos os professores: "Ali um humilde mestre - escola, reduzido pela miséria do ensino, lê em voz alta as primeiras letras e contas". Um exame cuidadoso do conteúdo entre aspas nos revela uma

riqueza de informações sobre os primeiros professores. Como se vê, a profissão docente sempre foi marcada por um estigma positivo, sobretudo no início da instalação da magistratura.

1.2 Atratividade das carreiras profissionais

Desde a década de 1980, mudanças econômicas, políticas, sociais e tecnológicas influenciaram a forma como as pessoas trabalham e o que fazem em diversos setores. Atualmente, vivemos uma época histórica caracterizada por relações sociais complicadas e contraditórias e cenários de trabalho que deram origem a uma nova compreensão do desenvolvimento e avanço profissional. As carreiras profissionais tornaram-se recentemente caracterizadas pela instabilidade, descontinuidade e horizontalidade, em contraste com o paradigma tradicional de outrora, quando eram caracterizadas por relativa segurança no trabalho, continuidade da atividade e progressão vertical (Chanlat, 1995). Em outras palavras, empregos seguros e bem remunerados estão dando lugar a formas mais nebulosas de contratos de trabalho que não fornecem segurança de longo prazo ao empregado (Levenfus, Nunes, 2002). O trabalho, sob qualquer forma, tornou-se um teste de identidade nesta era de incertezas e grandes desafios sociais, exigindo um investimento pessoal cada vez maior (Dubar, 2006).

A literatura sobre escolha de carreira há muito sugere que as opções de uma pessoa são influenciadas não apenas por seus próprios traços de personalidade, mas também pelo meio histórico e cultural em que os jovens de hoje se encontram (Bock, 2002). Assim, o processo de tomada de decisão profissional deve ser visto como o resultado de uma variedade de diferentes fatores extrínsecos e intrínsecos que interagem entre si de várias maneiras para criar dificuldades e estresses para a pessoa que os vivênciamos.

A identificação, o autoconceito, os interesses, as habilidades, o nível de maturidade, os valores centrais, os traços distintivos de caráter, a carreira e a autopercepção no contexto de trabalho são todos influenciados por suas perspectivas subjetivas. Ao mesmo tempo, é importante lembrar que a mudança dos contextos sociais pode ter impacto na identidade pessoal e profissional das pessoas.

1.3 Atratividade da carreira docente

O declínio do interesse dos jovens pelo ensino tornou-se uma fonte de preocupação nos últimos anos. Tem havido muita discussão, tanto em artigos acadêmicos quanto na mídia, sobre a escassez de professores qualificados e especialistas nas matérias dos últimos anos do ensino fundamental e médio. Ao mesmo tempo, as mudanças demográficas daqueles que buscam educação são tornadas públicas com a tendência de queda na demanda por licenças e no número de instrutores.

A opção específica pelo magistério se insere no contexto descrito. Como explica Valle (2006), as motivações do jovem para se tornar professor repousam em algumas lógicas, relacionadas com as representações que se têm de si mesmas, dos significados atribuídos à inserção no mundo do trabalho e, em especial, do exercício da docência.

Diversos estudos visam compreender a lógica das escolhas profissionais de docentes no exercício, e o porquê da permanência na profissão. Vários constatam que as motivações para o ingresso no magistério permanecem no campo dos valores altruístas e da realização pessoal, permanecendo fortemente ancoradas na imagem de si e na experiência cotidiana, a saber: o dom e a vocação, o desejo de ensinar, o amor (pelas crianças, pelo outro, pela profissão, pelo saber), a possibilidade de transformação social e a necessidade de logo conquistar certa autonomia financeira (Mello, 1981; Silva, Espósito; Gatti, 1994; OCDE, 2006). Também não se pode desconsiderar o fato de que a jornada parcialmente propiciada pela docência é um dos atrativos para as mulheres, o que coloca a questão de gênero como um dos fatores intervenientes nessas motivações. Simultaneamente, a literatura disponível no campo da formação de professores tem analisado questões como a massificação da educação, as condições de trabalho, os baixos salários, a feminização da profissão docente, as políticas de formação, a precarização e a flexibilização do emprego, que contribuem para o debate em curso sobre a atratividade da profissão docente.

Ao mesmo tempo, a literatura disponível na área da formação de professores tem analisado problemas que, direta ou indiretamente, se relacionam com a discussão sobre a atratividade da carreira docente, como a massificação do ensino, condições de trabalho, baixos salários, feminização no magistério, políticas de formação, precarização e flexibilização do

trabalho docente, violência nas escolas, emergência de outros tipos de trabalho com horários parciais.

Outro fator que deve ser levado em consideração diz respeito ao atual aumento das demandas impostas à atividade educacional. O trabalho do professor está cada vez mais difícil e exigindo maiores responsabilidades, seja por atividades especificamente educativas, seja por questões como violência e uso de drogas que exigem o uso do conhecimento como mediador. Como resultado, as mudanças nos diversos setores da sociedade estabeleceram uma nova dinâmica para as instituições de ensino que afeta diretamente o trabalho dos professores e sua condição profissional (Fanfani, 2007; Dussel, 2006; Tedesco, 2006). Há, portanto, uma insatisfação dos educadores com essas crescentes demandas profissionais, o que também é verdade em relação a uma posição social em declínio.

Por isso, é fundamental que as discussões sobre o apelo da carreira educacional levem em conta as fortes contradições que as pesquisas sobre o "tornar-se professor" têm mostrado, que vão da satisfação à frustração, entre uma opção e uma necessidade. Os sentimentos de insatisfação profissional que os professores constroem em sala de aula são sustentados por representações que emergem de comentários e atitudes e influenciam os jovens tanto em suas interações cotidianas com os professores quanto em outros contextos sociais.

Em um estudo sobre a construção social das identidades profissionais dos professores na França, Lang (2006) analisa o mal-estar docente, que atinge mais de 60% dos professores, e sugere que novos estudos na Europa permitirão a generalização dessas descobertas. Segundo o autor, apesar de a docência estar se tornando cada vez mais complexa, a reputação da profissão está diminuindo ao mesmo tempo em que se alarga o fosso entre o ideal de ensino e a realidade de como ele realmente funciona, levando a sentimento de impotência, tristeza e desespero.

Segundo Fanfani (2007), existe um distanciamento entre a visão idealizada do papel do educador e a realidade relacional e temporal de sua prática. Em outras palavras, a sociedade espera mais das escolas do que elas podem oferecer. No cotidiano da sala de aula, o professor deve lidar com questões de disciplina e violência, com o desinteresse dos alunos, com a necessidade de trabalhar com um número maior de alunos e com o desenvolvimento de sua tarefa educativa na e para a diversidade. E mais: a introdução da tecnologia educacional na sala de aula provocou mudanças na relação entre conhecimento e trabalho, dando a muitos educadores uma sensação de obsolescência.

Na mesma linha, Jesus (2004) acredita que a mudança do papel dos professores nas comunidades locais pode estar relacionada a mudanças na percepção social dos professores. Em outras palavras, as escolas não são mais os principais pontos de acesso ao conhecimento e um meio de avanço econômico para algumas classes sociais.

Além disso, o autor chama a atenção para o fato de que essa profissão historicamente foi um pouco segregada. Muitas pessoas exercem a medicina sem receber formação especializada, preparo profissional ou mesmo preparo insuficiente. A circunstância contribuiu para o estereótipo de que "qualquer um pode ser professor", com a implicação de que "qualquer um" implica inelegibilidade. Além disso, muitas pessoas entram na igreja de forma transitória. Por outro lado, a decisão não foi tomada para realizar um projeto previamente estabelecido, mas sim como uma opção profissional temporária, ou a única viável no momento. Isso pode levar a uma falta de comprometimento e ajudar a moldar a percepção social de uma profissão secundária.

Lapo e Bueno (2003, p. 76) mostram que nenhum dos docentes do grupo estudado deseja verdadeiramente ser docente em seu estudo sobre o abandono da profissão docente " Nas primeiras fases da vida profissional, ser professor era uma opção viável. Tornar-se professor é uma alternativa viável e adequada a ser médico, advogado, veterinário, etc. "Evidentemente, o que se observa é que a profissão docente oferece algum potencial de emprego após a conclusão de um programa de treinamento acessível, o que faz com que alguns alunos se matriculem em pedagogia avançada ou em programas de licenciatura, embora tenham pouco interesse genuíno em trabalhar como professores.

Por isso, é fundamental que as discussões sobre o apelo da carreira educacional levem em conta as fortes contradições que as pesquisas sobre o "tornar-se professor" têm mostrado, que vão da satisfação à frustração, entre uma opção e uma necessidade. Os sentimentos de insatisfação profissional que os professores constroem em sala de aula são sustentados por representações que emergem de comentários e atitudes e influenciam os jovens tanto em suas interações cotidianas com os professores quanto em outros contextos sociais

2. PERSPECTIVAS DE FORMAÇÃO E PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE NO SÉCULO XXI

Para todos aqueles que viveram as últimas décadas dos dez séculos anteriores, o século XXI começou como um tremendo desafio. Mudanças ocorreram em todas as esferas concebíveis da humanidade. As sociedades passaram por mudanças significativas, a visão de mundo globalizado trouxe demandas imparáveis, e a educação, que se modificou ao longo da história e em meio a todas essas mudanças, não ficou imune do século XXI até o presente. Como resultado, tornou-se evidente que uma mudança nos paradigmas educacionais era mais do que necessário. Esse deslocamento pode ser visto como radical se entendermos que a instituição educacional deve superar os “enfoques tecnológicos, funcionalistas e burocratizantes, aproximando-se, ao contrário, de seu caráter mais relacional, mais dialógico, mais cultural e comunitário, em cujo âmbito adquire importância a relação que se estabelece entre todas as pessoas que trabalham dentro e fora da instituição”, como afirma Imbernón (2011).

Olhando por esta lente, é impossível discutir mudanças de paradigma em todo o sistema educacional (das escolas primárias às universidades) sem considerar o papel de um de seus principais funcionários, o professor. Em outras palavras, assim como as instituições de ensino carecem de capacidade de adaptação às enormes mudanças ocorridas nas últimas décadas do século passado e às inovações trazidas por este século, professores e demais profissionais envolvidos no processo educacional devem também atualizar suas competências para reaparecer neste contexto de transformação e mudança como instituições formadoras e educadoras, fundamentalmente diferentes de tudo o que antes estava presente. Isso significa que o professor deve assumir o papel de profissional que exerce a função de educar, substituindo modelos ultrapassados nos quais ele era visto apenas (e esta concepção norteou sua prática pedagógica) como um simples transmissor de conhecimento. Perrenoud (2001) entende que “o ser professor, no contexto atual, exige certa ousadia aliada a diferentes saberes.

Na era do conhecimento e numa época de mudanças, a questão da formação de professores vem assumindo posição de urgência nos espaços escolares”. A história mostra que a disciplina sempre esteve associada a um certo estigma baseado em valores. No que diz respeito ao estabelecimento de regras específicas para a profissão docente, o professorado sempre esteve à margem das demais profissões. É possível dizer que existem pelo menos dois conceitos que explicam porque um profissional da área da educação nunca conseguiu trazer características profissionais para o seu emprego e porque a educação nunca alcançou o status de profissão.

A noção de profissão (no que se refere aos professores) é fruto da participação dos sujeitos, bem como das mobilizações e lutas em torno de sua criação. Dentre algumas dessas características, destaca-se que a autonomia e a colegialidade são componentes fundamentais do reconhecimento profissional das ocupações determinadas. Outra ideia crucial para o processo de educação profissionalizante é o conceito de "profissionalismo", que é definido como nada mais nada menos do que as qualidades e habilidades distintivas de uma profissão. Segundo Veiga (2005), em uma nova perspectiva, “[...] é utilizado para identificar um grupo altamente formado, competente, especializado e dedicado, que corresponde eficientemente à confiança pública”. Esse novo conceito de profissionalismo deve se opor à ideia de profissionalismo como uma perspectiva puramente técnica, instrumental e burocratizada, que se desenvolve fora da prática nos moldes neoliberais e é focada apenas em vantagens competitivas (mesmo que haja necessidade de acompanhamento de ações educativas).

É importante observar que as dificuldades decorrentes da precariedade do ensino, somadas a outras decorrentes da massificação do ensino e da degradação do trabalho docente, bem como a ausência de políticas públicas voltadas para o enfrentamento dos problemas educacionais, têm levado a uma despersonalização e desvalorização do ensino profissional no Brasil. Tudo isso gerou e continua gerando significativa insatisfação dos professores quanto às condições estruturais de seu trabalho, desencadeando movimentos centrados na reafirmação da função da educação e na preparação dos educadores para atender às demandas de um universo mais amplo dentro dos contextos sociais.

Segundo (Veiga, 2005, p. 40), o conceito de profissão também pode ser descrito como algo que “[...] é utilizado para identificar um grupo altamente capacitado, competente, especializado e comprometido, e que corresponde efetivamente à confiança do público”.

A noção de profissão (no que se refere aos professores) é fruto da participação dos sujeitos, bem como das mobilizações e lutas em torno de sua criação. Dentre algumas dessas características, destaca-se que a autonomia e a colegialidade são componentes fundamentais do reconhecimento profissional das ocupações determinadas.

Outra ideia crucial para o processo de educação profissionalizante é o conceito de "profissionalismo", que é definido como nada mais nada menos do que as qualidades e habilidades distintivas de uma profissão. É importante observar que as dificuldades decorrentes da precariedade do ensino, somadas a outras decorrentes da massificação do ensino e da degradação do trabalho docente, bem como a ausência de políticas públicas voltadas para o

enfrentamento dos problemas educacionais, têm levado a uma despersonalização e desvalorização do ensino profissional no Brasil. Tudo nela gerou e continua gerando significativa insatisfação dos professores quanto às condições estruturais de seu trabalho, o que desencadeou movimentos centrados em reafirmar o valor da função e formar educadores para atender às demandas de uma gama mais ampla de contextos sociais. Estabelece relações entre as palavras "declaração", "emprego", "exercício", "profissão" e "ocupação".

A expectativa é que o professor que leciona no século XXI, que educa para a vida e para a carreira, possua algumas qualidades próprias e pertinentes ao seu cargo. A esse respeito, Masetto aponta algumas facetas da educação formal, como :

[...] inquietação, curiosidade e pesquisa. O conhecimento não está acabado; exploração de “seu” saber provindo da experiência através da pesquisa e reflexão sobre a mesma; domínio de área específica e percepção do lugar desse conhecimento específico num ambiente mais geral; superação da fragmentação do conhecimento em direção ao holismo, ao inter-relacionamento dos saberes, a interdisciplinaridade; identificação, exploração e respeito aos novos espaços de conhecimento (telemática); domínio, valorização e uso dos novos recursos de acesso ao conhecimento (informática); abertura para uma formação continuada. (1994, p. 96)

Na mesma linha, Imbernón acrescentará o seguinte ao afirmar :

A especificidade dos contextos em que se educa adquire cada vez mais importância: a capacidade de se adequar a eles metodologicamente, visão de um ensino não tão técnico, como transmissão de um conhecimento acabado e formal, e sim como um conhecimento em construção e não imutável, que analisa a educação como um compromisso político peneira de valores éticos e morais (e, portanto, com a dificuldade de desenvolver uma formação a partir de um processo clínico) e o desenvolvimento da pessoa e a colaboração entre iguais como um fator importante no conhecimento profissional; tudo isso nos leva a valorizar a grande importância que têm para a docência a aprendizagem da relação, a convivência, a cultura do contexto e o desenvolvimento da capacidade de interação de cada pessoa com o resto do grupo, com seus iguais e com a comunidade que envolve a educação. (2011, p. 14)

Nessa situação, a formação de professores vai além de apenas transmitir conhecimentos técnicos ou acompanhar os avanços científicos, educacionais e didáticos. Nessa perspectiva, a formação docente torna-se a possibilidade de criação de espaços de reflexão, aprendizagem e participação. Isso promove uma educação que pode ajudar as pessoas a aprender e se tornarem capazes de lidar com a incerteza, levando em consideração a vastidão e a complexidade do mundo moderno. Como resultado, há que se considerar uma necessária redefinição da docência como profissão.

Portanto, fica claro pelos tópicos abordados até aqui sobre a formação e profissionalização de professores que este século precisa de um novo tipo de professor, que redefine urgentemente o papel do professor e traga novas habilidades para o campo da educação.

Ao analisarmos a história do processo de institucionalização da profissão docente no Brasil, fica claro que a profissionalização da profissão está intimamente relacionada à formação pedagógica inicial e continuada. As conversas atuais sobre profissionalização docente nos levam a crer que o caminho para se tornar professor é pautado em três pilares: formação, participação e experiência.

1.4 Perfil das universidades de formação

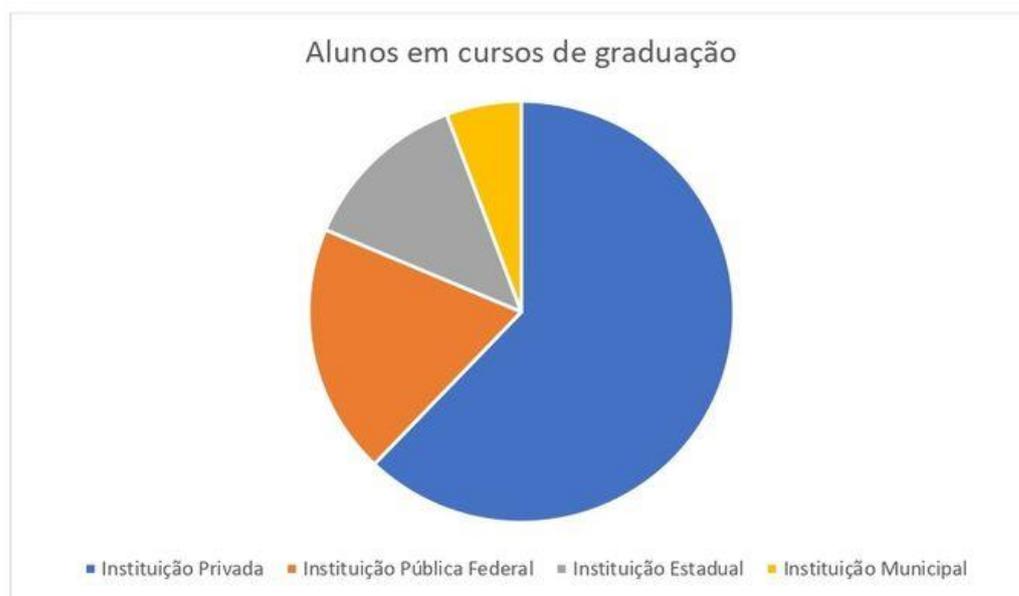
De acordo com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - INEP, o sistema de ensino superior brasileiro entrou em uma fase de crescimento acelerado e diversificação. A principal inovação é que essa rápida expansão está sendo acompanhada de melhorias nos indicadores de qualidade: aumentou o número de professores com doutorado e mestrado e as instituições estão investindo na melhoria das condições dos cursos.

Esta é a tendência apontada pelos dados do Censo do Ensino Superior de 1998, divulgados pelo Ministério da Educação - MEC e pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - INEP.

Nos quatro anos anteriores, o currículo de graduação teve uma taxa média de crescimento anual de 7%. Em 1998, o aumento chegou a 9%. Como resultado, o número total de alunos matriculados em programas de pós-graduação aumentou de 1 milhão e 945 mil

em 1997 para 2 milhões e 125 milhões no ano anterior. O número total de alunos matriculados no ensino superior aumentou para 2,7 milhões quando somados os cursos extensos, sequenciais e de pós-graduação (especialização, mestrado e doutorado) .

Figura 1 — Alunos em curso de graduação



Fonte: INEP/MEC * Dados referentes a 1997.

Fonte: O autor (2023) INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (s.d.).

Figura 2 — Números do censo do Ensino Superior de 1998

Os números do Censo do Ensino Superior de 1998

	Total	Federal	Estadual	Municipal	Particular
Instituições	973	57	74	78	764
Cursos	6.950	1.338	1.125	507	3.980
Matrícula cursos graduação	2.125.958	408.640	274.934	121.155	1.321.229
Concluintes *	274.384	51.419	38.731	15.932	168.302
Ingressantes	651.353	89.160	67.888	39.317	454.988
Professores em exercício	165.122	45.611	30.621	7.506	81.384
Servidores em exercício	194.628	77.617	47.119	4.409	65.483
Inscrições no vestibular	2.858.016	857.281	629.801	104.201	1.266.733
Vagas oferecidas	776.031	90.788	70.670	44.267	570.306
Vagas não preenchidas	124.678	1.628	2.782	4.950	115.318
Desistentes *	112.056	19.878	12.623	6.428	73.127
Trancamentos *	115.133	31.794	7.860	3.307	72.172

Fonte: INEP/MEC * Dados referentes a 1997.

Fonte: INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (s.d.).

Ainda segundo INEP, para se ter uma ideia da velocidade dessa expansão, basta notar que o percentual de 9% é praticamente igual ao que o sistema experimentou na década de 1980, quando o ensino superior passou por um longo período de estagnação.

Somente nos últimos quatro anos o número de alunos matriculados aumentou 28 %, superando a marca de 20,6 % alcançada em 14 anos entre 1980 e 1994. O número de alunos aumentou 36,1% nas instituições privadas de 1994 até o presente, muito acima do crescimento verificado na rede pública. O crescimento neste ano foi de 12,4% na federal, 18,5 % na estadual e 27,6 % na municipal.

A expectativa é que o crescimento continue na taxa média anual de 7% observada entre 1994 e 1998, e se assim continuar, haverá cerca de 3 milhões de alunos matriculados nos próximos cinco anos no sistema de ensino superior no Brasil. Cerca de 875 milhões de novas vagas devem ser abertas para atender à demanda projetada, sendo 542 milhões em instituições privadas e 333 milhões em instituições públicas (estaduais, federais e municipais). O cálculo pressupõe que a distribuição do material entre os setores público e privado ficará em 38 % e 62%, respectivamente.

Outra tendência significativa evidenciada pela evolução dos indicadores na década de 1990 é o ritmo acelerado de interiorização do ensino superior. Nesse período, o crescimento da matriz foi mais acentuado no interior, revertendo a situação que prevalecia até 1990, quando a maioria dos alunos se concentrava nas grandes cidades.

O número de alunos que se formam em um programa não aumenta na mesma proporção que o número de novos alunos. O aumento médio anual do número de concluintes é de 3,9%, enquanto o aumento anual do número de ingressantes é de 10,2%.

Sobre os ingressantes que não concluem os cursos, o número de visitantes aumentou de 463.240 em 1994 para 651.252 em 1998. Enquanto o número de conclusões aumentou de 245.887 em 1994 para 274.384 em 1997. O Censo do Ensino Superior deste ano levantará dados de 1998.

Há, portanto, uma relação de 2,1 ingressantes por concluinte, o que indica ainda ser elevado o percentual de alunos que abandona, tranca matrícula, repete de ano ou muda de curso.

Ao comparar a turma de formandos de 1997 com a turma de ingressantes de 1993, verifica-se que 62,4 % dos alunos que iniciam a pós-graduação são formados por instituições brasileiras. Esse percentual é maior na opinião pública americana: 75,3 %. Os ingressantes representam 69,6% dos federais, 56,2% dos municipais e 58,8 % dos particulares.

O Censo nos mostra que no ano anterior sobraram 124.678 vagas nos 6.950 cursos de admissão oferecidos por 973 instituições de ensino superior presentes no País. Foram oferecidas 776.031 vagas. Apenas 651.353 foram aproveitadas.

A maioria absoluta das vagas que remanesceram está nas instituições particulares: 115.318. Nas instituições públicas federais remanesceram 1.628 vagas. Já nas públicas estaduais remanesceram 2.782 vagas e nas públicas municipais, 4.950 vagas deixaram de ser preenchidas.

Segundo INEP a sobra de vagas é predominante nos cursos de licenciatura, pouco atraentes para quem está ingressando no ensino superior. Deixaram de ser preenchidas 39.863 vagas em 13 cursos de licenciatura, em 1998.

Nos cursos de educação artística, por exemplo, 41,2% das vagas não foram preenchidas. Os cursos para formação de professores do ensino médio deixaram de preencher 39,6% das vagas. Em números absolutos, houve sobra de 8.044 vagas nos cursos de pedagogia. Nos cursos de letras sobraram 7.667 vagas.

Figura 3 — Vagas por candidato



Fonte: INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (s.d.).

O curso mais concorrido no vestibular do ano passado foi o de medicina, com 29 candidatos por vaga. Medicina é o curso mais antigo, surgiu na época da colônia brasileira, em 1808, com a chegada do rei D. João VI e da família real, com o objetivo inicial de formar cirurgiões militares.

Eletricidade, laticínios, manutenção mecânica, padronização da qualidade industrial, produção cultural e topografia têm, cada um, apenas um curso e poucas vagas, tornando-os os mais competitivos.

A explosão no número de concluintes do ensino médio alimentou a crescente demanda por novas vagas nas universidades e estimulou a diversificação do sistema de ensino superior. O Ministério da Educação adotou muitas medidas para apoiar o crescimento e a diversificação, incluindo a criação de um novo tipo de instituição chamada centro universitário.

1.5 O papel das universidades

Há cerca de 40 anos, os intelectuais veem o ensino superior como um meio de lutar contra a opressão e o domínio das classes dominantes. Eles incluíam aqueles que desenvolveram estratégias para usar a queda do capitalismo como catalisador da revolução socialista.

Esses pontos de vista tornaram-se anacrônicos com a mudança dos tempos. Apesar disso, não se pode negar que as universidades continuam sendo poderosos espaços de disseminação de ideologias, pois são os únicos ambientes permitidos para o ensino superior. Papas, príncipes, reis, rainhas, legisladores, deputados e governantes lutaram para controlá-la. Esta é outra razão pela qual a UNESCO o considera um espaço especial para fomentar uma cultura de paz baseada no respeito à diversidade cultural, aos direitos humanos, ao meio ambiente e à democracia.

É incomum encontrar pessoas hoje que pensam nas universidades como ferramentas para a revolução socialista.

Desde a institucionalização do mercado universitário, caracterizado por intensa competição entre as instituições para atrair alunos e consumidores, o cenário da educação superior no Brasil passou por mudanças significativas.

As mudanças econômicas e sociais que ocorreram nas últimas duas décadas levaram à obsolescência de algumas ideias sobre o papel das universidades.

Desde a institucionalização do mercado universitário, caracterizado por intensa competição entre as instituições para atrair alunos e consumidores, o cenário da educação superior no Brasil passou por mudanças significativas.

Desde o início da década de 1990, houve um aumento quantitativo impressionante no número de universidades privadas com fins lucrativos que estão se estabelecendo como negócios que fornecem bens e serviços em resposta à demanda do mercado. Estas universidades permitiram que mais pessoas tivessem acesso ao ensino superior, ampliando significativamente o leque de produtos educacionais disponíveis. Os futuros alunos agora têm cada vez mais opções para o que podem comprar, incluindo bens e serviços educacionais, produtos de nicho e necessidades especializadas.

No contexto desse cenário emergem conceitos e categorias como "mercado da educação", "cliente- consumidor" e "produtos e serviços na área da educação" antes apenas hipoteticamente imagináveis para a compreensão da educação superior. É interessante ver como muitos setores acadêmicos rejeitam a ideia de ver os universitários como clientes ou consumidores e se opõem a ver a educação superior como um produto ou serviço que pode ser vendido, ou seja, como um mercado.

O processo de comercialização da educação viola valores culturais profundamente arraigados no país, que veem a educação como um direito social e um bem fornecido pelo Estado com objetivos principalmente públicos e sem fins lucrativos. A maioria dos intelectuais tem crenças típicas de uma geração que avançou para modelos interpretativos ainda alicerçados no paradigma social universalista surgido no pós - Segunda Guerra Mundial. Este ponto de vista não aceita a possibilidade de universidades com várias habilitações acadêmicas. É possível levantar a hipótese de que a recusa não seja apenas a defesa de interesses corporativos porque insistem em usar o termo "universidade brasileira" para se referir a uma universidade pública, gratuita e que realiza pesquisas, como se houvesse apenas um tipo de universidade e essa instituição tinha um único propósito.

Entre os aspectos que compõem o papel da universidade, a instrução, a aquisição de conhecimentos cuidadosamente desenvolvidos e organizados em nível acadêmico, tem tradicionalmente preponderado. Além disso, abertamente ou veladamente, expressou sistematicamente um discurso político que refletia as convenções de um determinado tempo

histórico, razão pela qual seu espaço essencial sempre foi dominado pelo conflito permanente entre vários grupos sociais.

Alguns estudos apontam que é preciso redefinir o papel das universidades e a formação profissional de quem as frequenta tem se mostrado uma ideologia muito eficaz para desvirtuar o papel neoliberal das universidades.

Segundo Mészáros (2007): “Tais teorias podem assumir formas extremadamente conservadoras, que procuram transformar em uma virtude moral o papel que restringe os indivíduos a se subordinar sem questionamento aos imperativos do sistema do capital” (Mészáros, 2007: 174).

É importante reconhecer que esse patrimônio humano representa um desafio significativo para todos nós, especialmente para os que atuam na educação superior, pois os indivíduos que estabelecem uma relação viva e dialógica com as esferas política social e econômica contribuem significativamente para criação desses sistemas. O mundo atual exige um processo educativo baseado na informação com crescente apropriação e socialização científica e tecnológica .

Com isso em mente, podemos afirmar que uma das exigências de uma universidade na atualidade é fornecer, de alguma forma, as ferramentas científicas de um mundo em movimento, ao mesmo tempo em que fornece a capacidade mental e intelectual necessária para navegar em uma realidade que é contra as distinções de classes , a começar pela própria universidade neoliberal .

As universidades atualmente estão lidando com novas demandas que a sociedade está colocando sobre elas. Não sabemos se seu real objetivo é formar profissionais ou de pesquisa desinteressada. O que se sabe é que elas respondem às atuais demandas produtivas, econômicas e tantos outros desafios que a sociedade clama por alternativas. Podemos dizer que a universidade é provocada para acompanhar a evolução dos tempos, enquanto organizações tradicionalmente estruturadas para o ensino.

De acordo com Casper (1997), mesmo as universidades com declarações de missão claras lutam para suportar a quantidade de pressão vinda de demandas externas, o que as obriga a mudar seus objetivos primários toda vez que a pressão de um determinado grupo se torna mais forte.

Hoje a legislação da educação superior normatiza, em termos quase exclusivamente quantitativos, o que uma instituição de ensino superior poderia chamar a si mesma raramente é definida em termos de sua missão, como expressa o art. 52 da LDB:

Art. 52. As universidades são instituições pluridisciplinares de formação dos quadros profissionais de nível superior, de pesquisa, de extensão e de domínio e cultivo do saber humano, que se caracterizam por:

I - Produção intelectual institucionalizada mediante o estudo sistemático dos temas e problemas mais relevantes, tanto do ponto de vista científico e cultural, quanto regional e nacional;

II - Um terço do corpo docente, pelo menos, com titulação acadêmica de mestrado ou doutorado;

III - Um terço do corpo docente em regime de tempo integral.

Devemos compreender o ambiente econômico, político e social que permeia a universidade para compreender como ela se organiza atualmente.

Mudanças na política, economia, sociedade, globalização e revolução tecnológica alteraram significativamente o processo de desenvolvimento profissional ou impactaram diretamente o ensino superior.

A gestão neoliberal da política de ensino superior permitiu que o setor privado predominasse em termos de oferta de empregos no Brasil hoje. Segundo a análise de Velho (1999, p. 135), a forma como conceituamos o papel e a finalidade da educação superior faz com que "as fronteiras entre a universidade e o setor produtivo se fluidifiquem na geração da fábrica do conhecimento".

O mundo moderno é o que muitos teóricos chamam de "sociedade da informação", na qual o poder é exercido por aqueles que possuem o conhecimento. Como as barreiras de comunicação entre as nações foram removidas como resultado da globalização, pode-se ver os efeitos das tecnologias de comunicação contemporâneas nas instituições educacionais, métodos de produção, normas culturais e costumes da população.

Uma das missões da universidade é refletir criticamente sobre essas mudanças sociais e, atualmente, várias funções têm sido atribuídas à universidade, incluindo demandas da sociedade, do mercado e da própria nação.

No contexto atual, pensar a universidade significa considerar suas funções e papéis sociais, tendo em vista que ela opera em um ambiente mercadológico e produtivo regido pela política neoliberal.

Numerosos estudos realizados nas universidades estão desconectados da realidade da população, distanciando as universidades de suas obrigações para com a sociedade como instituições sociais.

Nunca devemos perder de vista as obrigações das universidades para com a sociedade. Eles devem servir como um centro para pesquisas de destaque que beneficiam a sociedade de alguma forma e retornam algo útil para ela. A responsabilidade pelas universidades deve recair sobre a sociedade e não sobre o mercado.

O conhecimento compartilhado nas universidades, bem como a criação e construção do conhecimento nelas exarado, deve estar voltado para a melhoria da qualidade de vida da população em geral e não apenas para o benefício do mercado.

1.6 Panorama dos cursos de licenciatura

Os licenciados são os que reúnam os requisitos e que, de acordo com os requisitos legais, tenham obtido diplomas que os qualifiquem neste sentido. Não os tínhamos encontrado nos últimos quatro anos desde que esses cursos e graduações surgiram com a fundação das primeiras faculdades de filosofia , ciências e letras na década de 1930 .

Em geral, o estado atual do ensino superior brasileiro não é perfeito, mas caminha na direção certa. No entanto, apesar do aumento das políticas inclusivas , o acesso ainda é restrito a uma pequena parcela da população .

Com isso, segundo dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), no ano de 2019 apenas 20 % dos brasileiros de 25 a 34 anos possuíam diploma de ensino superior. Segundo o mesmo estudo, 20 % da população com maior poder econômico representa 40 % dos alunos matriculados nas universidades no mesmo ano.

Por outro lado, segundo estudo recente da Associação Brasileira de Estágios (ABRESMOST), em 2021, cerca de 686 milhões de pessoas no Brasil terão ensino superior.

Dessa forma, é possível notar que são poucos em relação à população brasileira. Ou mesmo em comparação com as capacidades das cidades de países mais desenvolvidos.

Consequentemente, não é uma tarefa fácil descrever o panorama do ensino superior no Brasil. Isso se deve à sua complexidade e estrutura organizacional variada. Diante disso, é importante entender o contexto educacional brasileiro. Assim, sempre tendo em mente as esferas econômica, social e cultural.

Ainda assim, a introdução do ensino superior no Brasil ocorreu muito tardiamente, apenas no início do século XIX. Parece ter a intenção de formar as elites, que antes buscavam o ensino superior apenas nas faculdades europeias.

Assim, sejam elas públicas ou privadas, as instituições de ensino superior brasileiras, no entanto, diferem historicamente muito daquelas de outros países. No entanto, essas instituições acabam refletindo as demandas atuais do mercado. Estes, por direito próprio, são significativos naquele período.

De maneira geral, também é preciso analisar as atividades formativas oferecidas pelas instituições, caso se queira compreender as características administrativas e acadêmicas do ensino superior no Brasil.

Assim, o sistema foi ampliado, possibilitando que uma população tenha novos pontos de acesso. Aumentar a variedade de métodos de entrega de cursos disponíveis.

Adicionalmente, esta diversificação permitiu implementar novos currículos e dar maior flexibilidade aos cursos menores. Em outras palavras, os alunos têm a opção de cursos técnicos, tecnológicos, sequenciais e de educação continuada. Além dos cursos de especialização, também são oferecidos cursos de pós-graduação.

Ao mesmo tempo, a maioria das instituições oferece aos candidatos que concluíram o ensino médio programas abertos de pós -graduação. Como resultado , os alunos que concluem seus estudos em nível de pós - graduação geralmente recebem credenciais de bacharel ou licenciatura .

Isso também acontece em conjunto com a oferta de cursos de extensão, para os quais não há pré-requisitos para ingresso. Ao contrário, existem alguns cursos específicos que a universidade solicita quando há uma necessidade institucional particular de fazê-lo .

O panorama do ensino superior no Brasil é a diversidade de cursos ofertados. Com um destaque para o Curso Superior Tecnológico, devido ao seu menor período de aplicação e direcionamento mais prático.

Os cursos costumam durar entre 4 e 5 anos. As principais licenciaturas estão relacionadas às disciplinas ministradas nos colégios de Educação Básica, como Ciências Biológicas, Ciências Sociais, Educação Física, Filosofia, Física, Geografia, História, Letras, Matemática etc.

Universidades, centros universitários ou instituições não vinculadas a universidades que oferecem ensino superior oferecem a licença plena para formar professores para o ensino fundamental .

De acordo com o artigo 7º da Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de setembro de 1999, existem dois tipos de cursos oferecidos pelas instituições de ensino superior conducentes à habilitação plena :

a) O curso superior padrão para habilitação de profissionais da educação infantil e professores dos primeiros anos do ensino fundamental

b) E os cursos de licenciatura que se destinam à formação de professores para os últimos anos do ensino fundamental e médio, organizados segundo especializações interdisciplinares ou disciplinares .

Ambos deverão ter uma duração mínima de 3.200 horas, contemplando componentes teóricas e práticas. Além disso, nos termos da Resolução CNE nº 2/97, também poderão ser desenvolvidos programas de formação especializada de professores para titulares de graus avançados que desejem lecionar em suas áreas de atuação nos anos finais do ensino fundamental ou médio.

Atualmente existem diversas licenças disponíveis no formato de educação a distância (EAD) em diversas áreas do conhecimento.

Nesse sentido, essa é uma ótima opção se seu objetivo é obter uma habilitação , mas falta tempo ou disponibilidade para estudar presencialmente .

A validade do diploma é a mesma independente da modalidade de ensino, porém, para tanto , a faculdade ou universidade deve ter a aprovação do MEC para oferecer o curso.

Um suplemento pedagógico foi inicialmente desenvolvido com o objetivo de formar professores em uma capacidade emergente.

Mas desde a sua criação (Resolução CNE/CEB nº 02/97) foram formados graduados sem habilitação (bacharelados ou tecnólogos) que queiram se qualificar para ministrar aulas da educação básica . É um curso reconhecido e garantido como preparação de professores para o

ensino fundamental (artigos 61 e 63 da Lei nº 9.394 de 1996, Lei nº 13.415 de 2017 e Artigo 14 da Lei nº 8.752 de 2016).

Como resultado, o número mínimo de horas de trabalho acadêmico efetivo exigido para inscrição em programas de treinamento pedagógico para graduados não licenciados está entre 1.000 e 1.400. Além disso, são necessárias 300 horas de sessão acadêmica de estágio supervisionado.

É garantido ao egresso de curso de formação complementar o direito ao registro profissional equiparado à Licenciatura Plena (art. . 10 da Resolução CNE / CEB nº 02/97).

É fundamental que isso seja feito em uma instalação devidamente credenciada pelo MEC.

Independentemente do campo de treinamento, os graduados com licenças existentes são elegíveis para o R2 ou segunda licença.

Os licenciados que desejam mudar sua área específica de treinamento são aconselhados a proceder dessa maneira. Por exemplo, um matemático que quer ensinar química.

O cronograma de entrega (Resolução nº 2 do artigo 15 , de 1º de julho de 2015) também é flexível, 800 a 1.200 horas, no mínimo , dependendo de quão próximo o treinamento antigo e o novo licenciamento se alinham.

Também são necessárias 300 horas de estágio supervisionado em sala de aula.

Segundo estudo do Sindicato das Mantenedoras de Ensino Superior (SEMESP), o número de alunos matriculados em licenciaturas diminuiu 10 % entre 2010 e 2016 . O número de alunos que concluíram esses cursos caiu 7,6 % nesse período.

2 IDENTIDADE DOCENTE: QUEM SÃO OS PROFESSORES DE HOJE

Em sociedades que experimentam mudanças sociais significativas e rápidas, como a nossa, podemos perceber que a identidade do professor é uma questão fundamental que tem recebido pouca atenção nas pesquisas, mas que merece ser examinada e levada em consideração porque forma base do comportamento social do professor.

A identidade permeia o modo como as pessoas se comportam na sociedade e no trabalho em geral e, em nosso caso particular, o professor, afeta a forma como encaram sua formação e como desempenham suas funções profissionais. As políticas de pesquisa e intervenção que tratam essas profissões de forma objetiva ou abstrata ignoram o professor como um ser social concreto, com seu próprio modo de estar no mundo, de ver as coisas e de interpretar as informações. Essa profissão é uma profissão em movimento, desenvolvendo valores, formulando crenças, exibindo atitudes e agindo de acordo com um certo tipo de essência pessoal que a diferencia das demais: sua identidade.

Motivações, interesses, expectativas, atitudes e outros elementos multi determinantes dos modos de ser profissionais estão todos ligados à identidade. A identidade de uma pessoa é mais do que apenas uma criação idiossincrática; é resultado de interações sociais complexas nas sociedades contemporâneas e uma expressão psicossocial que interage com a aprendizagem, os processos cognitivos e o comportamento humano.

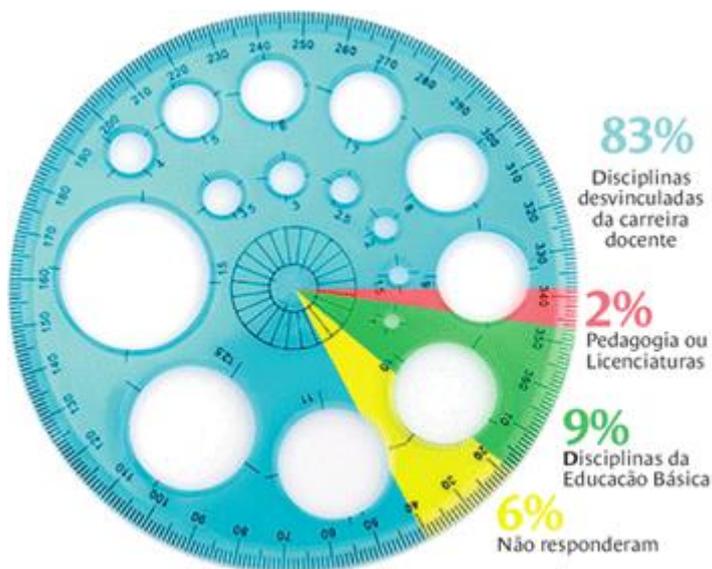
Ela descreve uma forma de estar no mundo, em um determinado momento, em uma determinada cultura e em uma determinada história. Portanto, deve ser levado em consideração durante os processos de formação e profissionalização docente. A pesquisa atual não foi convenientemente organizada para nos fornecer cenários mais complicados sobre o indivíduo e as identidades profissionais e sociais dos professores, deve-se desenvolver novos projetos de pesquisa que agreguem nossa compreensão do assunto e potencializem os professores a construir ou reconstruir suas identidades profissionais com reflexos positivos nas atividades educativas .

A revista Nova Escola publicou em 2010 uma pesquisa realizada pelo INEP dos cursos mais procurados e os relativos à Educação aparecem bem abaixo.

Alguns estudos também mostraram uma mudança para o tipo de instituição que dá mais nitidez ao outro aspecto da questão: o tipo de aluno atraído para a docência. Só 2% dos

entrevistados pretendem cursar Pedagogia ou alguma Licenciatura, carreiras pouco cobiçadas por alunos das redes pública e particular.

Figura 4 — Ser professor: uma escolha de poucos



Fonte: O autor (2023) Ratier (2010, Vol. Edição 229).

O estudo também mostra que nos últimos anos, é notado que cada vez menos jovens querem ser professores. Falta dimensionar com mais clareza a extensão desse tema que tornou-se problema, segundo matéria publicada na revista Nova escola (Ratier, 2010):

O Brasil já experimenta as consequências do baixo interesse pela docência. Segundo estimativa do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), apenas no Ensino Médio e nas séries finais do Ensino Fundamental o déficit de professores com formação adequada à área que lecionam chega a 710 mil (leia o gráfico ao lado). E não se trata de falta de vagas. "A queda de procura tem sido imensa. Entre 2001 e 2006, houve o crescimento de 65% no número de cursos de licenciatura. As matrículas, porém, se expandiram apenas 39%", afirma Bernardete Gatti, pesquisadora da Fundação Carlos Chagas e supervisora do estudo. De acordo com dados do Censo da Educação Superior de 2009, o índice de vagas ociosas chega a 55% do total oferecido em cursos de Pedagogia e de formação de professores.

O panorama é desanimador, porém com base nessas poucas afirmações, percebemos que os que escolhem a docência são pessoas que estiveram em um determinado lugar e tempo, nascidos de relações vividas e que estão situados em um determinado tempo e essas relações podem ou não ser significativas para sua atuação profissional.

É importante reconhecer e respeitar as identidades pessoais e sociais dos professores, pois eles interagirão com os alunos em qualquer processo de desenvolvimento educacional inicial ou contínuo. Percebe-se a necessidade de um estudo aprofundado sobre essa temática, que poderá nortear medidas para melhorias da educação como um todo.

2.1 Profissão docente atrai os melhores candidatos?

A pergunta posta nesse tópico nos mostra uma outra face da questão: o tipo de aluno atraído para a docência.

Estudos publicados sugerem que a docência tende a ser procurada por jovens da rede pública de ensino, que em geral pertencem a nichos sociais menos favorecidos.

A demografia daqueles que buscam carreiras docentes mudou no Brasil. Os dados do Censo Escolar de 2007 (Inep/Mec) mostram uma queda no número de alunos matriculados em cursos de licenciatura e uma mudança na composição demográfica daqueles que buscam carreiras na área .

Segundo Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) de Pedagogia, publicado na revista Nova escola (2010 80% dos alunos cursaram o Ensino Médio em escola pública e 92% são mulheres. Além disso, metade vem de famílias cujos pais têm no máximo a 4ª série, 75% trabalham durante a faculdade e 45% declararam conhecimento praticamente nulo de inglês. E o mais alarmante: segundo estudo da consultora Paula Louzano, 30% dos futuros professores são recrutados entre os alunos com piores notas no Ensino Médio.

Além disso, alunos com dificuldades de linguagem, escrita e leitura estão desproporcionalmente representados nas redes públicas de ensino, segundo análises de dados do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM - INEP/MEC, 2008). Como um todo, esses alunos enfrentaram uma variedade de obstáculos em seu caminho para o ensino superior. São alunos que, principalmente devido a restrições financeiras, tiveram oportunidades limitadas de

enriquecer suas experiências culturais por meio de coisas como ler, assistir filmes, ir ao teatro, participar de eventos especiais e viajar. Essa mudança na demografia tem consequências para os programas de licenciamento, que agora devem abordar alunos de uma gama mais ampla de origens culturais.

2.2 Perfil dos alunos que cursam licenciatura

A demografia dos alunos matriculados em programas de formação de professores mudou nos últimos anos, e não apenas por causa da conhecida falta de atratividade da profissão docente. Isso é verdade tanto para os programas de pedagogia quanto para os de licenciatura. Vários estudos mostram que o estudante típico de educação de hoje vem de contextos economicamente e culturalmente desfavorecidos, frequentou escolas públicas, tem desempenho ruim em testes padronizados, tem um emprego de meio período e geralmente é o primeiro da família a frequentar a faculdade. Que efeitos de curto e longo prazo pode ter a entrada de professores que tiveram dificuldades ao longo de sua carreira educacional diante dos desafios atuais da educação brasileira, com índices de aproveitamento preocupantes?

Patrícia de Almeida, pesquisadora da Fundação Carlos Chagas (FCC) e uma das coordenadoras do estudo “A atratividade da carreira docente no Brasil”, diz : “ Por um lado , há algo positivo em termos de avanço social”. No entanto, “estes alunos vêm de um processo educativo com muitas vulnerabilidades que um programa de formação não pode esperar ultrapassar”, prossegue a reflexão.

Esse perfil dificulta que os professores em situações desafiadoras alcancem resultados positivos com seus alunos. Os alunos, por sua vez, se dividirão entre os que projetam no professor uma imagem de profissional frustrado e mal remunerado e os que persistem em suas próprias dificuldades de aprendizagem e não conseguem aprender com elas .

O ciclo de desinteresse pela carreira tem efeitos imediatos na qualidade da educação, principalmente na rede pública de ensino. Patrícia lembra, por exemplo, que é comum estados e municípios convocarem professores aprovados com a menor nota possível nas provas. Isso ocorre porque os profissionais licenciados têm um desempenho tão ruim nos exames que é impossível passar com uma nota de aprovação.

O professor Alberto Albuquerque Gomes, da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita (UNESP), em Presidente Prudente, e chefe do grupo de pesquisa Profissão Docente: Formação, Identidade e Representações Sociais lamenta: "Os danos à educação são incalculáveis".

2.3 Percepções sobre ser professor e a carreira

O Instituto Península¹ e o Movimento Profissão Docente realizaram o estudo "A percepção dos jovens sobre o profissão docente" para saber mais sobre o que os jovens de hoje pensam sobre a profissão docente. O assunto investiga os fatores que têm um papel na escolha da carreira, o histórico daqueles que decidem se tornar professores e as crenças e visões de mundo desses indivíduos.

Os pesquisadores descobriram uma série de comportamentos e configurações estereotipadas que contribuem para uma percepção pública negativa de uma profissão inspiradora e revolucionária.

Devido à falta de informação sobre a profissão em si, suas exigências, o mercado de trabalho e as condições de trabalho, a concepção popular da vida do professor costuma ser de heroísmo e sofrimento.

Além disso, o estudo constatou que cerca de 33% dos jovens exploram a carreira docente em algum momento do Ensino Médio, mas apenas cerca de 5% acabam seguindo esse caminho. Para ajudar os jovens a aprender mais sobre o campo em que estão trabalhando, é fundamental entender quais são suas motivações em primeiro lugar.

2.4 Docência como possibilidade de escolha

Ao pensar no que é ser professor, é importante lembrar que a profissão não pode ser definida de forma mecânica, pois envolve pessoas com sentimentos, ideias e experiências. Além disso, esses indivíduos têm características únicas e uma perspectiva subjetiva, e também

¹O Instituto Península trabalha com políticas públicas e apoio aos docentes brasileiros de educação básica, com mais de 2,2 milhões de professores, de diferentes níveis, perfis e necessidades, espalhados na rede pública e privada e em diferentes anos letivos.

participam de grupos sociais e pertencem a um coletivo pela simples razão de que nenhum indivíduo pode formar sua própria identidade sem a ajuda de outros.

Ser professor é, em essência, ensinar algo a alguém (Roldo, 2007) ; no entanto, isso não significa ensinar "qualquer coisa" a "qualquer um", mas sim ensinar conhecimentos específicos com uma inclinação científica. É, portanto, essencial que os professores tenham conhecimentos pedagógicos especializados (Imbernón, 2011) para desempenharem as suas funções de forma eficaz.

É inegável que, à luz das referidas mudanças sociais e do correspondente aumento das expectativas dos educadores, o trabalho de ensinar tornou-se cada vez mais complexo e exigente. Uma situação como essa exige que os professores recorram a uma ampla gama de conhecimentos e os usem em conjunto (Mizukami et al., 2006). Além disso, o ensino é analisado como uma atividade relacional (Carvalho, 1999), na qual as interações do professor com os alunos, a matéria e a comunidade escolar mais ampla desempenham um papel importante.

Ao pensar no que é ser professor, é importante lembrar que a profissão não pode ser reduzida a suas partes mecânicas, pois envolve pessoas com sentimentos, ideias e experiências. Além disso, esses indivíduos têm características únicas e uma perspectiva subjetiva, que também participam de grupos sociais e pertencem a um coletivo pela simples razão de que nenhum indivíduo pode formar sua própria identidade sem a ajuda de outros.

Observamos assim a necessidade de desvendar a relação entre o processo de tornar-se professor e os desafios da docência a partir de uma perspectiva psicológica, pois isso abre novas formas de pensar sobre o que significa ser professor. Imbernón (2011) e Libâneo (2002) argumentam que isso é necessário porque a profissão docente e a formação de professores ficaram estagnadas. Segundo Charlot (2000, p. 54), a educação é uma forma de autoprodução: “uma produção de si por si mesmo” que requer a mediação do outro e não pode ser realizada sem ela. Nesse sentido, a educação só é eficaz quando tanto o educador quanto o educando estão investidos na tarefa que têm em mãos e canalizam suas energias para fazê-la acontecer. Educar, por outro lado, é impossível, como observou Freud (1937), o pai da psicanálise, ao apontar como impossíveis as três profissões impossíveis: análise, governo e educação, porque uma depende da outra. Nesse contexto, tanto o desejo de aprender como o desejo de ensinar são essenciais.

“Toda educação absorve o desejo como força motriz que alimenta o processo”, escreve Charlot (2000, p. 54).

Algumas pesquisas realizadas com alunos participantes do estudo, demonstrou que grande parte possui forte desejo de trabalhar e estudar, e todos tinham planos que incluíam cursar uma faculdade em algum momento no futuro. Eles discutiram a lacuna entre aspiração e realismo no contexto dos interesses individuais, traços de personalidade e circunstâncias da vida, revelando os obstáculos no caminho dos objetivos profissionais do indivíduo. Os alunos das escolas particulares sabem com certeza que continuarão seus estudos no nível universitário, enquanto nas escolas públicas a educação continuada é apenas uma possibilidade com restrições associadas. Como resultado, quando um jovem faz uma análise de valores, suas opções de carreira são limitadas por uma realidade impositiva que inclui fatores tão diversos quanto restrições financeiras e expectativas familiares, nenhum dos quais necessariamente compatível com os próprios ideais do jovem. Em outras palavras, a decisão de um jovem de seguir a carreira de professor precisa ser analisada à luz de fatores internos e externos, a fim de compreender plenamente o apelo dessa profissão aos olhos do jovem.

3. FATORES INTRINSECOS DA DOCÊNCIA

Algumas pesquisas enfatizam aspectos intrínsecos, que tratam das próprias atividades instrucionais. Neste grupo, destaca-se que um dos aspectos mais apelativos da profissão é a oportunidade de partilhar o que se aprendeu com os outros. Parece que seria gratificante trabalhar com o aprendizado do outro, como pode ser observado na fala de um aluno participante de uma dessas pesquisas: " Ter prazer em ajudar uma pessoa que não entende o assunto que você domina ". Isso é verdade independentemente de os entrevistados planejam se tornar professores.

O segundo fator mais comum apontado foi o interesse por determinada área do conhecimento, o que motiva afirmações como está de um aluno: " A história é uma área muito bonita, seus estudos, suas pesquisas." Este fator independe do desejo de ensinar ou tornar-se professor. Podemos olhar para uma pessoa que consegue equilibrar essas prioridades conflitantes: " Pois eu gosto do material, gosto tanto que gostaria de compartilhar com aqueles que desejam aprender. " A terceira característica atraente do ensino é sua ênfase no orgulho profissional.

Em grupos de discussão, torna-se evidente que tanto o interesse pelo conhecimento especializado quanto a identificação profissional estão significativamente ligados a interações positivas com professores individuais.

Quando o interesse de um aluno por uma determinada área do conhecimento ou por um método de intervenção direta na sociedade se estende para além da sala de aula, a influência do professor parece ter sido efetiva.

Pensando além, há os que nascem com o propósito de educar, assim como há os que nascem com a disposição de trabalhar na área da saúde. Não que não haja um senso de propósito ou missão semelhante em outras profissões; mas, pode parecer mais inata na profissão docente.

Afinal, não estamos nos referindo aqui a qualquer profissão. E aquele que muitos consideram ser o mais crucial de todos. Conhecemos bem os desafios e obstáculos enfrentados nesta linha de trabalho, mas não faltam motivos para celebrar esta profissão apesar das suas dificuldades.

O alto nível de empregabilidade de um professor recém-formado é outra consideração crucial. Várias portas de entrada no mercado de trabalho se abrem para os licenciados, incluindo concursos públicos e contratos com a iniciativa privada.

As escolas públicas e privadas, bem como os programas técnicos e pré-vestibulares, têm uma necessidade contínua de educadores qualificados. Dependendo do nível de desempenho e da organização que contrata, o salário pode ser significativo.

O profissional, pode ainda tornar-se referência em seu campo de atuação. A licenciatura é o início de uma carreira acadêmica que pode ser bem-sucedida se o profissional docente der continuidade na sua formação com cursos de pós-graduação, especialização, mestrado e doutorado, podendo assim atuar em nível superior de ensino e aumentar seus ganhos.

No que diz respeito à docência em cursos de graduação, mais especificamente no que tange ao grau de formação dos profissionais, o Censo da Educação Superior 2020, mostrou que 35,2% (113.740) dos 323.376 professores possuem mestrado e 48,9% (158.225), doutorado. Os doutores são mais frequentes na rede pública, enquanto, na rede privada, a maior parte é de mestres, no ano de referência da pesquisa. Os dados fazem parte dos resultados do Censo Escolar 2021 e do Censo da Educação Superior 2020. Essas duas edições das pesquisas são as mais recentes concluídas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).

Vale salientar que a tendência de um mercado de trabalho mais favorável para os licenciados continua ganhando força, porém pesquisas ainda mostram que poucos se interessam pela carreira docente. Com base nos dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), já mencionado acima, constata-se que em praticamente todas as áreas do conhecimento há uma carência de professores qualificados.

Existem projetos para valorização da carreira docente, uma delas é a Meta 18 do Plano Nacional de Educação (Lei nº 13.005/2014) que obriga a União, os estados, municípios e Distrito Federal que garantam planos de carreira e remuneração para os profissionais da educação escolar básica pública, o que pode deixar otimismo em relação ao futuro da carreira docente no Brasil, mesmo que a passos lentos.

3. PROJETO DE VIDA DOS ESTUDANTES

O plano de vida dá a chance de planejar e visualizar o que está por vir. As pessoas têm a mesma capacidade de idealizar uma bomba quanto de curar uma doença. As decisões dos alunos são moldadas por fatores internos e externos e, em termos de respaldo da escola e compromisso de seus atores com a ética, a ciência pode servir tanto a interesses comerciais quanto sociais.

Uma vida ideal envolve tornar-se consciente de sua própria responsabilidade em suas ações sociais, aprendendo sobre si mesmo, os outros e seu ambiente. Alguns preconceitos construídos socialmente atingem e afetam as crianças, algo que pode ser revertido graças ao empenho da escola em cuidar de seus alunos.

Buscamos respostas às perguntas iniciais da existência, como: “Quem sou eu? Por que existo? é por meio do autoconhecimento que começamos a construir nossa identidade pessoal.

Sendo um lugar de aprendizagem, uma escola oferece um ambiente privilegiado para fazer descobertas sobre os mistérios da vida. Todos os campos da poesia à biologia, da filosofia à arte e da infância à idade adulta, oferecem potencial para diálogo, criação, pensamento, discussão e crescimento do verdadeiro potencial humano que se eleva acima da repetição e da imitação.

Esta forma de ver o aluno como um todo exige uma síntese do corpo e da mente do aluno, tendo em conta as suas facetas cognitivas e afetivas, bem como as suas dimensões

intelectual e prática, política, individual e comunitária. É hora de fazer um balanço de seus pontos fortes e interesses.

A tendência internacional de países que recentemente alteraram seus sistemas educacionais, propondo novos currículos, tem inspirado a ideia de que a educação nacional, e a escola em particular, deve ser globalizada para promover a formação de cidadãos críticos, capazes e profissionais (Pioli; Sal, 2020). Preparar jovens que carecem de motivação ou aptidão para continuar seus estudos e ingressar no sistema universitário torna-se essencial para que possam ingressar no mercado de trabalho e obter sucesso. Segundo Vilhena (2019), os jovens precisam de um olhar mais atento para o Ensino Médio como uma representação da educação, a fim de construir confiança nele e usá-lo como um trampolim para o futuro e para o mercado de trabalho. Este tema foi desenvolvido em resposta à procura de trabalhadores qualificados no mercado de trabalho. Esses trabalhadores devem possuir os conhecimentos e as habilidades necessárias para atender às necessidades das empresas. Antes da Portaria n.521/21 exigindo que as escolas sigam o cronograma proposto para a mudança curricular, a iniciativa foi alimentada por dicas e testes do novo currículo. A proposta deste estudo é razoável e oportuna porque, fornecer aos jovens adultos um currículo socialmente relevante para profissionalização ou capacitação após a conclusão do ensino médio, um currículo que enfatize o desenvolvimento de habilidades e competências que os empregadores buscam em novos contratados, poderia ser a chave para aumentar a sua empregabilidade à medida que entram no mercado de trabalho.

Pesquisas evidenciam que a maioria dos jovens tende a deixar um tanto vago em suas descrições de resultados pretendidos, deixando de incluir os meios e estratégias que seriam necessários para alcançar seus objetivos. Em geral, desejavam concluir o ensino médio e depois dar continuidade aos estudos em um programa de nível superior que lhes permitisse o ingresso em uma profissão, embora expressassem isso mais como um sonho do que como uma meta a ser perseguida. Essa dimensão do sonho fica ainda mais clara na hora de decidir qual caminho seguir, uma questão que permanece sem resposta para muitos. Em inúmeros casos, não só houve falta de reflexão sobre os desejos e habilidades do indivíduo, como também houve um certo desconhecimento das profissões escolhidas. Podemos dizer que a maioria das pessoas que participaram dessas pesquisas demonstraram falta de reflexão sistemática sobre suas perspectivas futuras perante os grupos, ao mesmo tempo em que expressaram muitas dúvidas sobre os rumos de atuação desejados e as realidades do mercado de trabalho local.

2.5 Primeira opção de carreira nos vestibulares

Uma das formas mais tradicionais de ingressar em uma universidade brasileira é por meio do vestibular. O processo se compõem de candidatos, com prazo determinado para se inscrever no concurso, e a prova é realizada no mesmo dia e horário de todos os demais, conforme especificado pela universidade .

O vestibular pode ocorrer em uma única fase ou dividido em várias fases de prova, dependendo da instituição de ensino.

Normalmente, os candidatos são testados sobre o que aprenderam durante o terceiro ano do ensino médio. Embora o número de perguntas e sua estrutura sejam flexíveis, a maioria dos testes tem perguntas de múltipla escolha e /ou dissertativas, sendo a última a mais comum.

A medicina é uma profissão altamente respeitada que, ao longo da história, manteve seu status de carreira de escolha para muitos jovens interessados em cuidar da saúde dos outros. Este curso é o mais disputado entre os vestibulares do Brasil há décadas. Segundo pesquisa do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), a medicina ocupa o primeiro lugar entre 48 profissões de alto padrão. Quando se fala em salário, segurança no trabalho e aposentadoria, a formação médica se destaca e atrai quem quer ingressar no mercado de trabalho logo após a conclusão do curso.

Segundo pesquisa realizada pelo portal Guia do Estudante, existem cerca de 280 opções de cursos superiores no Brasil. No entanto, apenas dez deles concentram 51% das matrículas da graduação.

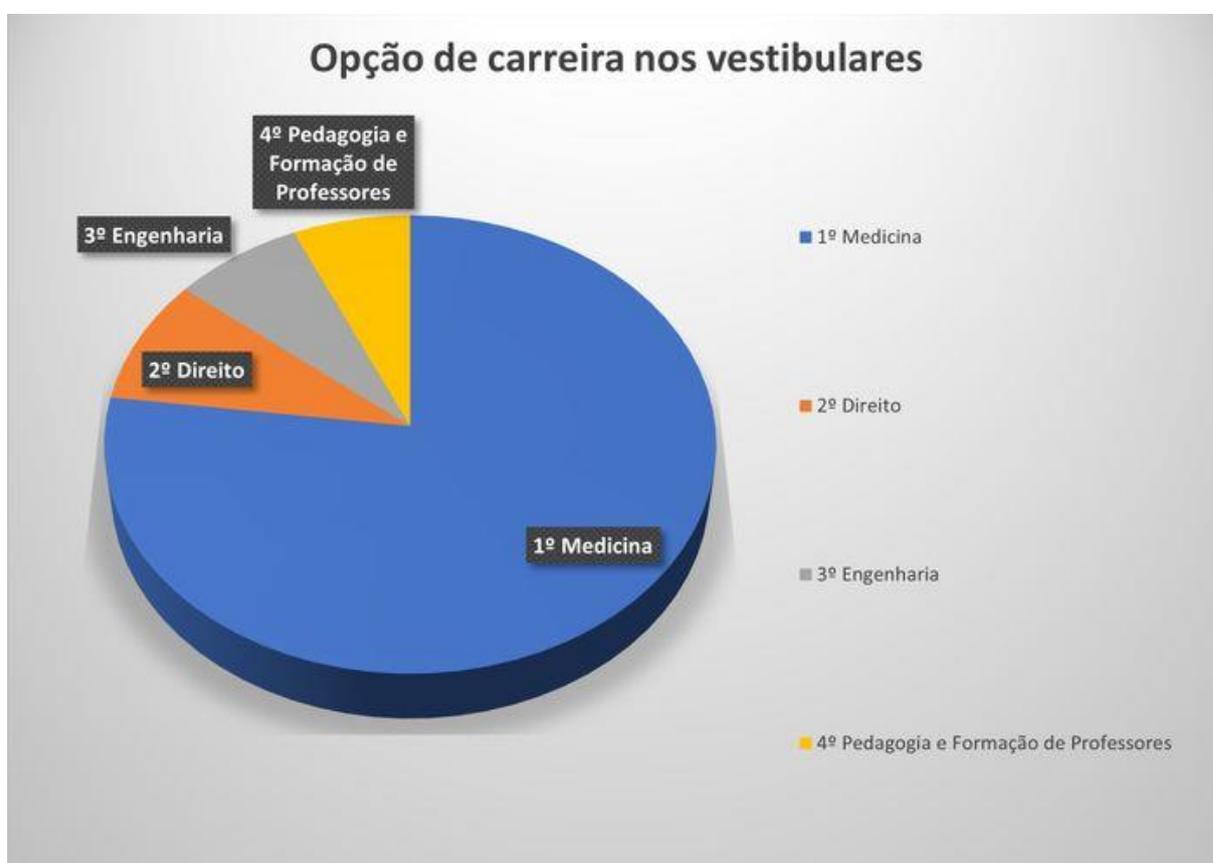
Embora a conclusão de um programa de graduação após a formatura do ensino médio seja uma meta para muitas pessoas, mais e mais adolescentes e adultos estão se matriculando em programas de nível superior, e essa tendência é visível em todas as faixas socioeconômicas. Existem no Brasil políticas voltadas para o ensino superior, que é "responsável por articular a formação e profissionalização dos indivíduos" (Kuenzer, 2000). Ao decidir em qual curso se matricular ou mesmo se deseja prosseguir com a educação, as influências da mídia se demonstraram um fator crucial nos últimos anos, onde essa influência se faz presente principalmente pelas redes sociais encontradas na internet.

O Ministério da Educação (MEC) e o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP) em 2009, divulgaram Censo da Educação Superior. Este estudo, realizado

pela autarquia federal, avalia o sistema de ensino superior do estado do Brasil, desde o número de ingressantes e egressos até a qualidade institucional.

A Pesquisa Nacional de Educação Superior (Censo da Educação Superior) tem como objetivo revelar as características dos estudantes brasileiros de educação superior e avaliar a situação da educação superior brasileira. O número de salas do Ensino Superior e quais cursos são mais procurados pelos estudantes brasileiros são duas informações divulgadas pelo Censo. A pesquisa é aprofundada e abrange uma ampla variedade de cursos, mas incluímos os mais importantes abaixo para ajudar a orientar nossa investigação e, talvez , nos ajudar a entender a falta de atração pela carreira docente.

Figura 5 — Principais cursos mais procurados nos vestibulares - Censo 2009



Fonte: O autor (2023) INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (s.d.).

Vale salientar que esse quadro não tem relação com falta de vagas nas universidades brasileiras. Pesquisas apontam que entre 2001 e 2006, houve crescimento considerável no número de cursos de licenciatura. As matrículas, porém, aumentaram bem menos do que o

esperado. Segundo o mesmo Censo, há vagas ociosas nos cursos de Pedagogia e formação de professores, número acima da média das outras carreiras.

2.6 Pensou em ser professor?

Quando o tema escolha profissional e inserção no mercado de trabalho surgiu no contexto do desenvolvimento de pesquisas, a decisão pela docência emergiu como um potencial área de investigação de inúmeros pesquisadores. Estudantes e outros profissionais em suas áreas geralmente retornam à escola na esperança de aprofundar seus estudos e progredir em suas carreiras; alguns chegam a lecionar em universidades.

Os efeitos da globalização introduziram uma nova perspectiva na carreira acadêmica, estimulando os jovens aspirantes a ter mais contato e diálogo com seus professores sobre essa opção.

O professor assume o papel de aconselhar e estimular os alunos a escolherem a docência como profissão. Não é descabido reconhecer que os professores experientes têm muito a contribuir para a orientação dos jovens, no que diz respeito aos modos para se pensar e realizar o ofício acadêmico (Silva, 2013).

A importância do professor durante o processo de graduação também foi reafirmada por Costa, Casagrande e Ueta (2010), que se propuseram a encontrar práticas de ensino que atentassem para as habilidades, responsabilidades e circunstâncias únicas dos alunos. Esses educadores são os melhores preparados para dar a seus alunos o incentivo e os exemplos de que precisam para tomar decisões bem-informadas. Cabe a eles fazer uso de suas qualidades como força motriz e conjunto de diretrizes que estimulem o aluno a refletir sobre as suas vantagens, benefícios e desafios.

Pesquisas apontam que embora muitos alunos valorizem a carreira docente, essa não é uma opção para eles, porque muitos alunos acreditam que a sociedade não reconhece a importância do professor para si. Os jovens investigados manifestam frequentemente um desinteresse pela carreira docente ou acadêmica.

Alguns fatores são apontados nesses dados para destacar os pontos negativos de ser professor, entre eles: Falta de identificação pessoal, baixa remuneração, falta de identificação

profissional, desvalorização social da profissão, exigência de envolvimento pessoal na profissão, desinteresse e desrespeito dos alunos e condições de trabalho.

Ainda sobre pesquisas divulgadas sobre a carreira docente, percebe-se que a maioria dos alunos de escolas particulares não aspiram se tornar educadores. Vários alunos mencionam que já pensaram na docência, não como carreira profissional, mas como um hobby.

3. MARCO METODOLOGICO

3.1 Problema da Pesquisa

Tem aumentado nos anos mais recentes a preocupação com a questão da diminuição da procura, por parte dos jovens, pela profissão de professor. A falta de professores bem formados nos diferentes níveis de ensino e, especialmente, no Brasil, a escassez de profissionais para algumas áreas disciplinares dos últimos anos do Ensino Fundamental e Ensino Médio vem sendo objeto de discussão tanto em artigos acadêmicos como na mídia.

Diante desse cenário em que a docência vem deixando de ser uma opção profissional procurada pelos jovens, é necessário considerar o problema e discutir que fatores interferem nesse posicionamento, ou seja, porque tem decrescido a demanda pelas carreiras docentes, especialmente na educação básica. A questão é importante porque o desenvolvimento social e econômico depende da qualidade da escolarização básica, mais ainda na emergência da chamada sociedade do conhecimento. Depende, portanto, dos professores no seu trabalho com as crianças e jovens nas escolas. Alunos dos anos finais do ensino médio identificam que, numa sociedade em que as oportunidades no mercado de trabalho foram ampliadas, vem diminuindo a atratividade da docência como possibilidade de estabilidade financeira e reconhecimento social. As justificativas dos estudantes para a falta de atratividade da carreira se relacionam à ausência de identificação pessoal, às condições sociais e financeiras, à própria experiência escolar e à influência familiar. Dessa forma, poderemos levantar alguns aspectos importantes para tentar elucidar nossa investigação, como:

1. Percepções sobre o “ser professor” e sobre o trabalho docente
2. Motivação de estudantes do Ensino Médio para a escolha da carreira docente no

Brasil

3. Desejo e realidade em relação à escolha profissional de alunos concluintes do Ensino Médio
4. Atratividade da carreira docente no Brasil: processo de escolha profissional
5. Escassez de docentes em escolas públicas do Brasil
6. Breve panorama sobre formação profissional do professor e o processo histórico da docência
7. Perfil dos alunos de cursos de formação de professores

Desta forma temos a pergunta norteadora da nossa investigação, que visa saber: Por que alunos concluintes do ensino médio não tem a docência como primeira escolha ou opção profissional?

3.2 Objetivos da Pesquisa

3.2.1 Objetivo Geral

Analisar a atratividade da carreira docente no Brasil sob a ótica de alunos concluintes do ensino médio da escola de ensino fundamental e médio da escola pública estadual "Leôncio Pimentel", na cidade de Itaberá, do Estado de São Paulo.

3.2.2 Objetivo Específico

- Identificar qual a preferência dos alunos acerca da carreira profissional que desejam seguir.
- Conhecer quais os critérios selecionados pelos alunos para escolha da profissão que vão seguir.
- Verificar qual a motivação de estudantes do Ensino Médio para a escolha da carreira docente

- Analisar fatores que permitem que a carreira docente não seja atraente para estudantes do Ensino Médio
- Descrever possíveis agruras causadas pela formação profissional e políticas educacionais

3.3 Desenho da Pesquisa: Tipo e enfoque da investigação

Em relação a metodologia da pesquisa pode-se dizer que é “o conjunto de procedimentos do processo de investigação. Considerada a disciplina que elabora, sistematiza e avalia o conjunto de técnicas procedimentais disponíveis para a ciência, para a busca de dados e a construção do conhecimento científico” (Campoy,2019, p.40).

Trata-se de um estudo exploratório, de enfoque qualitativo, com análise descritiva, corte transversal e que tem por finalidade analisar a perspectivas de carreira de 26 estudantes do 3º ano do ensino médio, sendo alunos do período diurno (integral) de escola pública, de uma pequena cidade do interior do estado de São Paulo, com cerca de 18 mil habitantes, focando nos possíveis motivos que jovens concluintes do ensino médio não tem a docência como primeira escolha ou opção de carreira.

Prodanov & Freitas (2013, p. 52) explicam que a melhor maneira de compreender esse processo é considerar que os objetivos específicos dizem e muito sobre os fins da pesquisa “o pesquisador apenas registra e descreve os fatos observados sem interferir neles. Visa a descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis”. Assim, em forma de Levantamento, a investigação participativa apenas registra e descreve os fatos observados sem interferir neles.

1. Tipo descritivo

A abordagem da investigação é descritiva, onde o investigador pretende realizar um estudo detalhado, com coleta de dados, análise e interpretação, considerando 26 estudantes

do 3º ano do ensino médio, de uma escola pública estadual, do interior do estado de São Paulo. A intenção é estabelecer relações entre as variáveis propostas no objeto de estudo em análise, que é tentar entender os motivos pelos quais alunos concluintes do ensino médio não tem a docência como primeira escolha ou opção profissional, considerando a importância de conhecermos os interesses desses jovens na definição de sua escolha profissional, no seu projeto de vida, assim como mapear os sentidos construídos por eles na escolha profissional.

Como afirma Gil (2002, p.42) as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis.

2. Modelo de investigação

Essa investigação apresenta o modelo transversal, onde a intenção é investigar os aspectos que os jovens destacam para justificar a atração ou não da carreira docente, buscando evidências que possam colaborar para a compreensão dessa problemática, que é a atratividade da carreira docente no Brasil, obtendo dados fidedignos que ao final da pesquisa permitam elaborar conclusões confiáveis, robustas, além de gerar novas hipóteses que poderão ser investigadas com novas pesquisas.

Para Alvarenga (2019, p. 60) as pesquisas no modelo transversal:

Estudam as variáveis em um momento determinado, sem realizar um seguimento prospectivo nem retrospectivo. É como fazer um corte no tempo. Em muitos estudos do comportamento humano, pode-se tomar os dados de um só grupo, ou de diferentes grupos, simultaneamente em um dado momento. O tempo não intervém no comportamento das variáveis

3. Enfoque da investigação

A pesquisa será com enfoque qualitativo, pois opta pela observação, descrição, análise e pelo entendimento das configurações mais relevantes do contexto educacional que se

preocupam com a proposta do estudo. Para Campoy (2019, p. 260) “os métodos de investigação qualitativa são usados em uma ampla gama de campos e disciplinas”.

Segundo Knechetel (2014, p. 98) “[...] as pesquisas qualitativas se preocupam com o significado dos fenômenos e processos sociais, considerando-se as motivações, as crenças, os valores e as representações que permeiam a rede das relações sociais”, ou seja, ela compreende o significado e a intencionalidade do contexto social, privilegiando-se do contato e das informações coletadas, com o objetivo de impetrar uma visão mais detalhada do processo em questão.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, do tipo exploratória, que pretende utilizar dados coletados para possibilitar a reflexão e compreensão do objeto dessa investigação, que é tentar entender os motivos pelos quais alunos concluintes do ensino médio não tem a docência como primeira escolha ou opção profissional em seu projeto de vida.

3.4 Delimitação da Pesquisa: Contexto Espacial e Socioeconômico

O contexto dessa pesquisa está representado dentro do município Itaberá que uma pequena cidade do interior, localizada a Sudoeste do Estado do São Paulo. O município se estende por 1.082,1 km² atualmente, com 17.556 habitantes, segundo dados do IBGE no último censo. A economia da cidade é movimentada, na sua grande parte, pela agricultura e pecuária.

Figura 7 – Cidade de Itaberá/SP



A pesquisa foi aplicada em alunos, na Escola Estadual Leôncio Pimentel, localizada na Av. João Simão Sola, 298 – Centro, cidade de Itaberá, Estado de São Paulo, Brasil. Sendo instituição pública de ensino integral no período diurno e ensino regular no período noturno, a escola foi escolhida entre tantas outras instituições da rede estadual pelo fato de estar localizada em área central da cidade e receber uma gama considerável de estudantes da parte periférica e da zona rural do município.

A escola possui salas de ensino fundamental II, do 6º ao 9º ano e salas da 1ª à 3ª série do ensino médio.

A Escola Estadual “Leôncio Pimentel” está localizada na cidade de Itaberá, jurisdicionada à Diretoria de Ensino de Itararé - SP.

A escola foi construída em dois pavimentos com 10 salas e mais 06 salas em outro pavilhão. A escola é provida também de: 1 sala para a direção, 2 salas para secretaria, 1 para Professores, 1 sala para computadores, 1 pátio descoberto, 1 pátio coberto, 1 cozinha; 1 despensa, 1 sala de arquivo, 1 sala de Coordenação Pedagógica, 2 quadras sendo 1 coberta, 1 sala de almoxarifado, 9 sanitários masculinos para alunos. É atendido cerca de 1.300 alunos distribuídos em dois turnos de funcionamento: integral (manhã e tarde) e regular (noite).

Quanto a caracterização do meio social, econômico e cultural, a escola limita-se com 4 bairros. A clientela atendida pela escola pertence a duas camadas sociais: a camada popular (maioria), constando de boias-frias, assalariados, diaristas; a camada média (minoría), 25% da população; constando de bancários, comerciantes, funcionários públicos e autônomos. Ambas as classes sociais dependem quase exclusivamente dos resultados predominantes no município: da agricultura.

No que diz respeito à procedência dos alunos: residem na zona urbana (centro e na periferia da cidade) e na zona rural. A maioria da população desta comunidade (60%) apresenta instrução de 1º grau incompleto. Uma minoria (30%), apresenta 1º e 2º grau completos e apenas uma pequena parcela (10%), possui curso superior.

O município é essencialmente agropastoril. Apresenta um estágio de desenvolvimento econômico com renda inferior a 1 salário-mínimo e meio na maioria da população.

Esse quadro social foi ampliado nos últimos anos devido, em grande parte, ao êxodo rural constante, que trouxe, como consequência, o favelamento de grande parte da periferia da cidade onde é comum a sub habitação e ausência de serviços para a melhoria da qualidade de vida. Formaram uma classe trabalhadora de subempregados, na maioria boias-frias.

Atualmente a organização técnico-administrativa da unidade escolar é composta por: 1 diretor geral escolar, 2 vice-diretores (integral), 1 vice-diretor (noturno), 1 coordenadora pedagógica, 3 coordenadores de áreas, por 33 professores (período integral) e 11 professores (noturno).

A estrutura organizacional da escola vem mudando muito nos últimos anos, reflexo da consciência de cidadania que se esboça na sociedade e principalmente na comunidade escolar.

A escola referida é considerada pela comunidade local, uma instituição que proporciona ensino de qualidade, possuintes excelentes profissionais com premissa principal de desenvolver o Protagonismo Juvenil, formando indivíduos críticos, participativos e atuantes na sociedade em que vivem

Figura 8 – Escola Estadual Leônicio Pimentel – Itaberá/ SP



3.5 População e mostra

Tendo em vista o objetivo de investigar a percepção dos jovens sobre a docência e os aspectos que justifique a atração ou não dessa carreira, o caminho metodológico orientou-se naturalmente para uma aproximação à perspectiva dos sujeitos.

Para garantir maior abrangência do estudo, optou-se por realizar a pesquisa em escola pública e somente com alunos que estão concluindo o segundo grau.

A amostra foi constituída apenas por estudantes concluintes do 3º ano do ensino médio. Para se ter maior abrangência, foi escolhido por conveniência, apenas os participantes do Programa de Ensino Integral, totalizando 26 alunos. Os demais estudantes do Ensino Médio não foram convidados a participar dessa pesquisa.

Figura 14 – Participantes da Pesquisa

POPULAÇÃO (Total de alunos concluintes do 3º ano do Ensino Médio)	MOSTRA escolhida
Período Integral (manhã e tarde) – 31 alunos	Período Integral (manhã e tarde) – 26 alunos
Período Regular (Noturno) – 23 alunos	Não foram convidados a participar da pesquisa

Fonte: Elaboração Própria

No geral, a receptividade dos alunos e a disposição para responder as perguntas da entrevista foi satisfatória.

Esses alunos concluintes do ensino médio poderão contribuir para o entendimento de alguns fatores que são importantes para o desenvolvimento social e econômico e que dependem da qualidade da escolarização básica. Os estudantes que participaram da pesquisa possuem um projeto de futuro que inclui o ingresso, em algum momento, na Universidade e a maioria

demonstra vontade de trabalhar e estudar, levando em conta não só os seus interesses e características pessoais como também suas circunstâncias de vida.

3.6 Técnicas e Instrumentos para coleta de dados: Entrevista

É importante ressaltar que a análise de dados dessa investigação foi feita por meio de entrevista semiestruturada, com roteiro prévio e teve como objetivo entender como os jovens veem o “ser professor” e quais características destacam como motivos para seguir carreira na educação.

Como se sabe tão pouco sobre o que torna a carreira de professor atraente e levando em consideração o tamanho da amostra presente no estudo, que é pequena para ser representativo da diversidade do Brasil e para permitir amplas generalizações, é crucial enfatizar que esta pesquisa não produz conclusões definitivas, mas sim um conjunto de pistas e hipóteses exploratórias.

Essa investigação analisou e interpretou os dados coletados por meio de perguntas predeterminadas em roteiro diretamente aos alunos, permitindo a possibilidade de uma entrevista projetada ou espontânea. Desse modo, deseja-se entender o comportamento e elucidar os motivos, investigando os fatores que contribuem para a atratividade da carreira docente no Brasil, sob a ótica de alunos concluintes do ensino médio, especificamente de alunos pertencentes a escola pública estadual, considerada a maior do município de Itaberá, que é uma pequena cidade do interior do estado de São Paulo.

Para análise de dados optamos por entrevista, com objetivo entender como é o olhar dos jovens estudantes sobre o “ser professor” e quais características eles destacam como motivos para seguir carreira na docência.

A entrevista semiestruturadas, busca alcançar uma maior profundidade nos dados coletados, bem como nos resultados obtidos. Com base nos resultados obtidos na realização da entrevista, busca por meio do confronto dessas respostas uma melhor compreensão do denominado estudo científico. Conforme Laville e Dionne (1999), o recurso da entrevista semiestruturadas proporciona uma flexibilidade à coleta de dados, assim como uma maior abertura ao entrevistado, tornando dessa forma as respostas mais confiáveis, a qual se faz por

meio de uma série de perguntas que seguem a pergunta norteadora dessa pesquisa, feitas verbalmente em uma ordem prevista, mas, na qual o entrevistador pode acrescentar perguntas de esclarecimento. Laville e Dionne (1999), ainda acrescenta:

A Entrevista Semi-Estruturada Oferece Maior Amplitude Na Coleta Dos Dados, Bem Como Uma Maior Organização: Esta Não Estando Mais Irremediavelmente Presa A Um Documento Entregue A Cada Um Dos Interrogados. Por Essa Via, A Flexibilidade Possibilita Um Contato Mais Íntimo Entre O Entrevistador E O Entrevistado, Favorecendo Assim A Exploração Em Profundidade De Seus Saberes, Bem Como De Suas Representações, De Suas Crenças E Valores. (Laville E Dionne, 1999, P. 188 A 189)

A familiaridade dos sujeitos com o pesquisador facilitou a aplicação da entrevista, o grupo foi informado sobre a natureza de sua participação como um esforço colaborativo e foi informado de que a pesquisa diz respeito à escolha de carreira (sem revelar que o foco principal era a carreira de professor). O pesquisador fez recortes de forma sucinta e compacta dos elementos mais importantes apontados pelos entrevistados.

3.6.1 Elaboração e validação dos Instrumentos da Pesquisa

A primeira seção da entrevista consistiu em um roteiro com perguntas elaboradas e destinadas a obter informações que caracterizassem os sujeitos por meio de detalhes pessoais como idade, sexo, escolaridade dos pais, situação profissional e planos de continuar seus estudos.

A segunda seção da entrevista visava coletar informações sobre as escolhas de carreira e atitudes dos entrevistados em relação ao ensino; incluía perguntas destinadas a avaliar as impressões dos alunos sobre os fatores que os levariam a escolher a profissão de professor. Um total de 30 perguntas estão incluídas na entrevista.

O intuito dessa pesquisa é apresentar dados confiáveis e válidos, para isso, a validação foi realizada por 2 (dois) doutores especialistas na temática que analisaram com clareza e coerência esse estudo, no intuito de que esse instrumento se torne relevante para os resultados da investigação.

Campoy (2019, p. 95), diz que: “a validade é uma parte fundamental da metodologia. As pontuações de medição geradas por qualquer procedimento de medição devem atender às características de validade, juntamente com a confiabilidade”. Assim obteremos credibilidade e confiança em realizar as alterações devidas.

3.7 Procedimentos para coletas de dados

Foi utilizado a entrevista como instrumento para a coleta de dados, com roteiro pré-estabelecido, buscou-se destacar informações sociais, econômicas e acadêmicas dos alunos, com perguntas que foram organizadas em duas etapas para contemplar os objetivos dessa pesquisa. Entrevista semiestruturada, com roteiro prévio, teve dados analisados por meio de gráficos com resultados e informações obtidas a partir das respostas coletadas dos alunos na expectativa de alcançar os objetivos propostos e assim, procurar responder a questão problema, que é o foco dessa investigação.

A entrevista foi realizada no ambiente acadêmico com a orientação e supervisão da pesquisadora, em pequenos grupos, conforme disponibilidade dos estudantes e organização prévia da turma.

Após recolhimento dos dados, a análise foi feita de modo a apresentar resultados que sejam relevantes para essa pesquisa e na tentativa de auxiliar estudos futuros dessa temática.

ANÁLISE DE DADOS

A partir da análise de dados das amostras, poderemos verificar uma diversidade de fatores, positivos e/ou negativos que influenciam diretamente ou indiretamente a escolha dos jovens pela profissão “professor”, desde a sua identidade como estudante a construção do seu projeto de vida.

3.8 Primeira seção da entrevista

3.8.1 Características das amostras

O percentual de entrevistados foi de 31% do sexo masculino e 89%, do sexo feminino. Quanto à faixa etária 73 % dos participantes tinham entre 17 e 18 anos, que corresponde à expectativa de idade para término do ensino médio e ingresso no ensino superior no Brasil. Já 27% dos estudantes tinham menos de 17 anos, e nenhum dos respondentes da pesquisa possuíam idade acima de 18 anos.

No que se refere à cor autodeclarada, a maioria é Branco com 54%, os que se declararam Pardo/Mulato foi de 43% e apenas 3% se auto declararam negro, não sendo apontado a participação de origem oriental ou indígena.

Como a cidade de Itaberá/SP, local onde reside as amostras é cidade de economia gerada especialmente pela agricultura, estudantes se dividem entre zona rural e urbana. Nossa amostra se caracterizou por sua grande maioria pertencente a zona urbana do município com 85% e os pertencentes a zona rural com 15%.

Para fundamentar melhor nossa análise, foi questionado aos entrevistados sua trajetória escolar, onde 81% descreveu ter sempre estudado em escola pública, 19% iniciado seus estudos em escola particular e migrado por motivos diversos para ensino público, resultando em amostras na sua totalidade pertencentes atualmente ao ensino público estadual.

3.8.2 Dados familiares das amostras

Sabemos que família tem papel relevante na vida profissional dos filhos, o incentivo ou não pela busca de um curso, profissão, melhores condições de trabalho, podem motivar ou desmotivar jovens por determinada carreira. A trajetória familiar marca a escolha profissional dos jovens, mesmo eles tendo seus anseios pessoais.

Quando indagados pelo grau de escolaridade dos pais dos alunos, observamos pelas amostras, em relação ao Ensino Fundamental, que as mães com escolaridade completa representam 12%, superando os pais com 8%. Já na escolaridade incompleta temos o mesmo resultado para ambos, com 15% para pais e mães.

Observe que na amostra a maioria dos pais possuem Ensino Médio Completo, ou seja, 26% dos pais e 22% das mães e os com Ensino Médio Incompleto 4% dos pais e 18% das mães. Com base nos índices apontados do Ensino Médio concluimos que os pais em relação ao ensino fundamental e ensino médio possuem formação completa superando as mães. Referente ao Ensino superior Completo as mães se sobressaem com 12% já os pais apresentam apenas 8% com ensino superior completo. No ensino Superior incompleto pais com 16% superando as mães que aparecem com 4%. Não foi apontado pais que nunca frequentaram a escola, mas cerca de 18% dos entrevistados alegam não saber o grau de instrução de seu pai e 16% não sabem o grau de instrução de sua mãe, como podemos perceber abaixo:

Figura 10 — Escolaridade dos pais

ESCOLARIDADE	PAI %	MÃE %
Fundamental incompleto	14%	16%
Fundamental completo	14%	8%
Ensino Médio Incompleto	4%	18%
Ensino Médio Completo	26%	22%
Superior Incompleto	16%	4%
Superior Completo	8%	12%
Nunca Frequentou a escola	-	4%
Não sabe	18%	16%

Fonte: Elaboração própria

Quando questionados se pretendem continuar seus estudos depois de concluírem o Ensino Médio, 73% dos entrevistados mostraram-se certos ao afirmar que irão dar continuidade aos estudos e trabalhar ao mesmo tempo, cerca de 15% disseram que pretendem continuar se dedicando apenas aos estudos e 12% afirmaram não ter interesse em continuar estudando, idealizando apenas trabalho.

Sobre a profissão dos pais das amostras e em relação as profissões que exigem estudo contínuo, percebemos que 19% das mães e 20% dos pais possuem formação em nível superior ou alguma formação técnica para sua atuação no mercado de trabalho. Os maiores índices apontados estão em Prestação de serviços autônomos que não exige nenhuma formação

específica, com 19% para os pais e serviços de limpeza para as mães com também 19%. As demais áreas apontadas na entrevista têm variações normais de acordo com as profissões elencadas, como consta no quadro abaixo e que não exigem ensino médio completo.

Figura 11 — Profissão dos pais

PROFISSÃO	Quantidade de Pais %	Quantidade de mães %
Operador de máquina**	8%	-
Dona de casa	-	27%
Agricultor	11%	
Professor*	-	7%
Pedreiro	8%	-
Açougueiro	4%	-
Caminhoneiro	2%	-
Autônomo/ Serviços gerais	19%	-
Taxista	4%	-
Eletrotécnica**	-	4%
Funcionário Público/ S. Gerais	4%	-
Farmacêutico*	4%	-
Gerente de organização escolar	-	4%
Limpeza	-	19%
Agente de saúde	-	4%
Furnas**	4%	-
Bancária*	-	4%
Pintor	4%	-
Tapeceiro	4%	-
Corretor de cereais	4%	-
Assistente social*	-	4%
Veterinário*	4%	-
Gerente	2%	-
Empresário	4%	4%
Agente funerário	2%	-
Técnica de Enfermagem	-	4%
Manicure	-	8%
Não sabe	12%	11%

Fonte: Elaboração própria

2

3.9 Segunda seção da entrevista

3.9.1 Vestibular, faculdade e carreira das amostras

^{2*} Profissões que exigem Ensino Superior; ^{**} Profissões que exigem alguma Formação Técnica

Sobre a intenção de vestibular pelos jovens estudantes, foi possível elencar 3 opções de cursos para cada entrevistado. Quando questionados pelos motivos para optarem pela carreira docente, as amostras apontaram os de Medicina, Medicina Veterinária, Agronomia, Direito, Psicologia, Odontologia, com 8% cada. Os que ainda não sabem, os que não pretendem prestar vestibular e os que não responderam a pesquisa, também obtiveram as mesmas porcentagens. Com 4% aparecem os cursos de Pecuária, Fisioterapia, Engenharia, Biologia com interesse em bacharelado, Nutrição, Licenciatura e Pedagogia.

Como segunda opção, sendo superado (8%) nos cursos de Direito e Pedagogia, aparecem os cursos de Medicina (4%), Engenharia (4%), Designer (4%), Programação (4%), Educação Física (4%). Considerando que cerca de 31% de alunos que não responderam sua segunda opção de escolha.

Já como terceira e última opção de cursos os alunos escolheram Arquitetura com 12% a mais que os 4% apontados nos cursos de Medicina Veterinária, Engenharia, Educação Física, Licenciatura e Pedagogia. Não responderam a terceira opção 55% dos entrevistados.

Figura 12 — Curso de interesse dos alunos

OPÇÃO PARA VESTIBULAR	1ª opção	APONTAMENTO POR (%)	2ª opção	APONTAMENTO POR (%)	3ª opção	APONTAMENTO POR (%)
Medicina	2	8%	1	4%	-	-
Pecuária	1	4%	-	-	-	-
Fisioterapia	1	4%	-	-	-	-
Medicina Veterinária	2	8%	-	-	1	4%
Agronomia	2	8%	-	-	-	-
Direito	2	8%	2	8%	-	-
Enfermagem	1	-	-	-	-	-
Engenharia	1	4%	1	4%	1	4%
Biologia/Bacharelado	1	4%	-	-	-	-
Nutrição	1	4%	-	-	-	-
Psicologia	2	8%	4	16%	-	-
Odontologia	2	8%	-	-	-	-
Designer	-	-	1	4%	-	-
Arquitetura	-	-	-	-	3	12%
Programação	-	-	1	4%	-	-
Educação Física	-	-	1	4%	1	4%
Licenciatura	1	4%	-	-	1	4%
Pedagogia	1	4%	2	8%	1	4%
Não sabem ainda	2	8%	-	-	-	-
Não pretendem prestar vestibular	2	8%	-	-	-	-
Não responderam	2	8%	8	31%	14	55%

Fonte: Elaboração própria

Quando questionados pelos quais fatores os jovens julgam importantes na escolha da carreira profissional, o que mais se destaca é o retorno financeiro, seguido da afinidade com a escolha profissional:

"Considero mais importante a afinidade com a profissão, o retorno financeiro e a acessibilidade" (A1)

"Ter predisposição para a carreira, gostar da área e ter bom salário" (A2)

"O mais importante é fazer algo que me identifique e tenha espaço no mercado de trabalho" (A8)

"A instabilidade financeira e a flexibilidade" (A10)

"Que me identifique e o salário" (A11)

Os entrevistados sentiram-se entusiasmados quando perguntados o que mais os influenciava na escolha de uma carreira para prestar vestibular. De todos os questionamentos esse foi o que causou mais controvérsia entre o grupo, pois se gerou muitas opiniões entre o fazer o que se gosta, mesmo que isso não proporcione uma boa renda e o seguir uma carreira, que mesmo se demonstrando promissora e proporcionando uma ótima remuneração, não seja de fato o que possa lhes fazer feliz, como relata as amostras a seguir:

"Fazer aquilo que gosta e que ao mesmo tempo tenha retorno financeiro" (A1)

"Acho que o que influencia a escolha de uma carreira é o quanto eu gosto dela" (A2)

"Trabalhar com o que se ama é o que influencia a escolha de uma carreira" (A3)

"Acredito que seja algo que me identifique e que a remuneração seja boa para minha família e para mim" (A4)

"Saber que ela vai me proporcionar uma boa renda" (A5)

Analisando essa parte da entrevista, percebemos que, mais que ganhar bem, ou ter carreira em ascensão no mercado de trabalho, a identificação pessoal e o trabalhar com o que se ama, foram as frases mais pontuais usadas pelas amostras. Elas também explanaram sobre suas pretensões salariais que na sua grande maioria ficam entre 3 a 5 salários mínimos. Já seus projetos de vida como estudantes, mostraram preocupação em escolher uma carreira antes de concluir o Ensino Médio ou até mesmo demonstraram desinteresse pelo assunto quando

disseram que ainda são jovens e que possuem muito tempo para decidir seus futuros, como podemos ver nos relatos das amostras:

"É necessário concluir o Ensino Médio já com um plano de ação" (A2)

"Acho importante já ter um projeto de vida antes de terminar o Ensino Médio" (A6)

"Concluir o Ensino Médio é importante, mas ter um plano de carreira é fundamental já ter em mente o que irá fazer" (A7)

"Acho muito importante ter um plano para o futuro, mesmo sendo um plano que corra o risco de não dar certo" (A8)

"Ainda tenho tempo para decidir" (A9)

3.9.2 Desempenho no Ensino Médio e projeto de vida

A maioria dos jovens entende o Ensino Médio como uma ponte para a Educação Superior, mas ainda assim, estudos apontados pelos índices publicados pela Secretaria de Educação anualmente, divulgados pelas mídias, vem mostrando que os jovens não têm se preocupado tanto com os estudos como deveriam. Esse fato se mostrou em nossa pesquisa, onde as amostras replicaram:

" Em relação as notas me considero uma aluna com desempenho exemplar, mas sempre busco por mais conhecimento" (A1)

"Acredito que minhas notas são boas, considerando o desenvolvimento das aulas" (A4)

"Foi mediana" (A10)

"Bom, mas pretendo melhorar" (A12)

"Boa" (A13)

Além do desempenho escolar e de uma gama de fatores que podem afetar a carreira a ser seguida após o ensino médio, como: Família, comunidade circundante (posição econômica e cultural), escola (ambiente físico e, em particular, experiências de aprendizado em todas as disciplinas), demanda do mercado, oportunidades, aptidão pessoal, personalidade, interesses e habilidades, percebemos que a imagem romantizada da escolha profissional seja um fator

predominante para direcionar a vida dos jovens estudantes. Para entender melhor, perguntamos aos nossos entrevistados o que é mais importante para escolha de uma carreira, apuramos o seguinte:

"O mais importante na escolha de uma carreira é se a sua escolha vai valer a pena, sendo que um profissional de excelência e não fazendo com má vontade" (A4)

"Na escolha de uma carreira é mais importante gostar do que faz e ganhar de acordo com a continuidade dos estudos" (A8)

"Fazer o que eu gosto" (A12)

"Você ter certeza que aquilo é uma paixão e vai te trazer retorno" (A13)

3.10 Ser ou não ser professor

Nessa parte de nossa entrevista, em síntese, os resultados mostraram que os aspectos positivos da docência estão ligados a experiências interpessoais positivas em sala de aula, enquanto os aspectos negativos dizem respeito às características do professor, incluindo domínio sobre o conteúdo, domínio sobre a sala de aula, condições de trabalho e questões institucionais. Para entender melhor essas reflexões, podemos observar as respostas apontadas pelos estudantes durante a entrevista.

Quando perguntamos se em algum momento eles pensaram em ser professor, dos 26 entrevistados, 14 deles responderam que sim, que em algum momento eles tiveram a docência como opção, porém quando avançamos em nossa análise, percebemos que por algum motivo isso foi cogitado inicialmente, porém esquecido com o passar do tempo. Os que disseram sim a docência, a maioria é do sexo feminino (11 amostras), sua grande maioria optando pela docência na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, não demonstrando interesse por disciplinas específicas

Ao abordar os motivos para optarem pela carreira docente, apuramos que a grande maioria, cerca de 36% das amostras não conseguiram elencar motivos e preferiram não responder as perguntas. Por outro lado, 12% dos alunos alegaram gostar de ensinar e gostar de crianças. Com 4%, parte da amostra diz preferir ser professor por satisfação pessoal. Os dados

também nos mostram que 4% optam pela carreira docente por influência familiar, 4% por objetivar fazer um trabalho social ou porque tiveram professores ao longo dos anos que foram capazes de despertar esse desejo. Os que não responderam que não tem nenhum motivo de optarem pela carreira docente correspondem a 4% da amostra. Podemos destacar que nenhuma das respostas mencionaram o retorno financeiro como incentivo.

Figura 13 — Motivos para escolher a docência

MOTIVOS	QUANTIDADE DE ALUNOS	APONTAMENTO POR (%)
INFLUÊNCIA FAMILIAR	1	4%
TIVERAM PROFESSORES QUE DESPERTARAM INTERESSE	1	4%
SATISFAÇÃO PESSOAL	3	12%
TRABALHO SOCIAL	1	4%
GOSTAM DE ENSINAR	3	12%
GOSTA DE CRIANÇAS	4	16%
NÃO TEM NENHUM MOTIVO	3	12%
NÃO RESPONDERAM	9	36%

Fonte: Elaboração própria

Destacamos ainda, sobre as amostras:

"Os exemplos que tive, meu interesse por conhecimento e minha facilidade para explicar as coisas" (A1)

"Influência dos meus pais" (A4)

"Eu escolheria ser professora porque gosto de crianças e adoraria ver seu desempenho" (A8)

"Minha razão é gostar de crianças" (A10)

"Uma das razões foi os professores que tive desde pequena que me fizeram amar a profissão e as matérias" (A15)

Em oposição, perguntamos então aos jovens estudantes os motivos para não optarem pela carreira docente. Nota-se que dentre os diversos motivos que levam os jovens concluintes a não optarem pela docência, elencando motivos para não ser professor, a falta de identificação é o maior entre todos. Percebemos que os jovens estudantes não se identificam com a profissão.

Seguidamente temos apontado o desinteresse por parte do alunado na aprendizagem, fator esse apontado como desmotivante a 12% da amostra. Outros 12% alegam não ter motivos para seguir carreira na educação como professor. Já os que não tem a docência como profissão desejada 8% e os que descreveram que possuem planos ou sonhos maiores 8% também. Os que preferiram não relatar os motivos para não seguir a carreira docente correspondem a 8% da amostra.

Figura 14 — Motivos para não ser professor

MOTIVOS	APONTAMENTO POR (%)
DESRESPEITO E DESINTERESSE DO ALUNADO	12%
PRECISAR SE ENVOLVER DE FORMA PESSOAL	8%
FALTA DE IDENTIFICAÇÃO PESSOAL COM A PROFISSÃO	32%
NÃO É A PROFISSÃO DESEJADA	12%
DESEJA DESISTIR DA DOCÊNCIA	8%
POSSUI PLANOS E SONHOS MAIORES	8%
NÃO TEM MOTIVOS	12%
NÃO RESPONDERAM	8%

Fonte: Elaboração própria

Ainda sobre os motivos para não ser professor, elencamos algumas falas e por elas podemos ressaltar mais uma vez que nenhuma das respostas mencionaram o retorno financeiro como motivo principal ou secundário para não se optar pela docência:

"Minhas razões é que parece ser difícil lidar com alunos rebeldes" (A9)

"Críticas sobre a profissão e a falta de interesse dos alunos" (A7)

"Falta de paciência" (A1)

"Não gosto da escola em sí, acho um ambiente muito tóxico" (A16)

"Não tenho vontade porque tenho meu objetivo desde criança" (A17)

Ao questionarmos os entrevistados qual seria os atributos que estariam mais ou menos relacionados a carreira docente, foi destacado como maior fator o desinteresse na matéria ou no professor. Outros fatores como saber falar em público ou saber se expressar, controlar a sala de aula, despreparo dos profissionais docentes, não ter material adequado às necessidades de aprendizagem também foram apontados, ainda que na minoria.

Destacamos algumas falas das amostras, para melhor entendimento da questão levantada:

" Os profissionais devem gostar de estar sempre em forma comunicativa, paciência para compreender o tempo de cada aluno e dedicação" (A8)

"Para ser professor eu teria que ter muita paciência e saber lidar com jovens, coisa que eu não tenho" (A16)

"Controlar a sala de aula" (A18)

"Falar em público, ter oratória é fundamental e eu não gosto de nada disso" (A19)

"Tem que ser preparado para ensinar" (A20)

Ao abordarmos os entrevistados com a pergunta: Vocês acreditam que seus professores fazem o que gostam todos os dias? As respostas na sua maioria foram monossílabas e divididas, ao mesmo tempo que os entrevistados observam que seus professores amam o que fazem e por esse motivo o faz bem, muitos mostraram-se descrentes, alegando que uma grande parte se demonstra desanimados nas aulas, como podemos observar:

"Não, as vezes se saturam" (A18)

"Não, porque nem sempre gostam das aulas que dão, só alguns estão satisfeitos" (A9)

"Apenas alguns" (A12)

"Acredito que não, as vezes cansa" (A4)

"Alguns parecem desanimados com a escolha que fizeram" (A8)

Sabe-se que uma formação de professores adequada serve como alicerce para construir escolas, cidadãos e profissionais mais competentes, éticos e humanos, além de mostrar

segurança e domínio em sala de aula. Fatores esses que podem ser determinantes para encorajar e despertar o interesse para a profissão docente. Ao serem questionados em relação a competência profissional de seus professores, sobre sua preparação profissional, destaca-se:

"Excelente" (A1)

"Sim, na escola que eu estudo a maioria dos professores são bons na carreira que escolheram" (A8)

"Alguns bons, outros excelentes" (A22)

"Na maioria excelentes, mas tem alguns que estão no nível bom" (A23)

"Sim, acredito que são muito focados" (A24)

Em seguida questionamos sobre a formação acadêmica dos professores atuantes e eles responderam em sua maioria que desconhecem a trajetória educacional de seus professores, porém acreditam que tenha sido boa, porque seus professores demonstram ter excelente formação.

No ambiente escolar, é preciso que haja limites e regras para reger o comportamento e convivência de todos que estão ali. A indisciplina pode se dar com alguém gerando confusão, sendo desobediente ou descumprindo os combinados. As maiores dificuldades observadas, como alunos, em relação a profissão docente foi exatamente a dificuldade de se lidar com jovens desinteressados. Esse cenário foi apontado por nossas amostras como o principal motivo para que eles não considerem a docência como profissão e podemos verificar isso nos destaques a seguir:

"Ter que aturar alunos desinteressados e problemáticos" (A2)

"Conseguir ter uma relação boa com os alunos e aguentar muitas coisas" (A3)

"Dificuldade de lidar com alunos chatos e também a dificuldade de trabalhar alguns conteúdos por falta de materiais necessários" (A16)

"O desinteresse dos alunos" (A23)

"Ter paciência e saber explicar" (A24)

Por nossas amostras foram apontados a atratividade da docência no seu ponto de vista e assim podemos salientar algumas falas:

"A gratificação de estar ajudando outros a se formarem e aprenderem" (A1)

"É uma profissão linda, que forma jovens, futuros trabalhadores dignos" (A3)

"Tentar mudar de alguma maneira o futuro de cada aluno" (A4)

"A paixão pela sabedoria e a oportunidade grande de trabalho, já que faltam professores"
(A5)

"A capacidade de alguns professores que deixam as atividades mais legais, fazendo que todo mundo participe" (A16)

1. CONCLUSÕES

Este estudo foi realizado na Escola Leôncio Pimentel em Itaberá, Brasil, e se baseia nos resultados de uma série de estudos nacionais publicados nos últimos 10 anos sobre a falta de professores, que por consequência constataram o desinteresse dos jovens brasileiros pela carreira docente.

Ao comparar o quadro teórico deste estudo com os resultados empíricos encontramos: Enquanto a desvalorização social e os desincentivos financeiros foram citados por Gatti, Santos, Cericatto e Libâneo como os principais motivos pelos quais os jovens não são atraídos para carreiras docentes, nossos alunos nos disseram que a falta de conexão pessoal com a profissão era um impedimento maior.

A construção teórica deste estudo também considera o impacto da escolaridade dos pais nas escolhas profissionais dos filhos. Famílias com nível socioeconômico mais elevado são mais propensas a rejeitar a entrada de seus filhos na profissão docente. Além disso, o nível de escolaridade dos pais tem um impacto significativo nas escolhas profissionais dos filhos, quanto maior o nível de escolaridade dos pais, maior a probabilidade de seus filhos seguir seus passos. Assim, observamos que a maioria dos respondentes da pesquisa são jovens cujos pais têm baixa escolaridade, não concluíram o ensino médio, trabalham em empregos fisicamente exigentes e carecem de destaque social e econômico, sabe-se que esses fatores podem ter consequências negativas para os entrevistados.

Quase todos os entrevistados planejam frequentar uma faculdade em algum momento no futuro. Eles também mostram motivação para trabalhar e estudar. Os alunos discutiram a

tensão entre aspiração e realismo ao desenvolver um plano de carreira, levando em consideração não apenas seus próprios interesses e características pessoais, mas também sua situação de vida atual. À medida que esses jovens avaliam seus valores, descobrem que suas opções de carreira são limitadas por uma realidade inevitável que se concentra principalmente em considerações econômicas.

Os blocos de construção teóricos indicam que as ocupações mais desejáveis são aquelas com alto status social e econômico. Quando se trata das carreiras mais desejáveis entre os alunos pesquisados, fica claro que ensinar não é atraente para eles, mas direito, medicina e medicina veterinária sim. Na cidade de Itaberá, por ser uma pequena cidade com cerca de 18 mil habitantes, com a economia local gerada especialmente pela agricultura e pecuária, a medicina veterinária e as ciências agrícolas estão particularmente bem representadas. Trazendo a desvalorização dos professores de volta ao seu ponto mais baixo original no Brasil.

A principal motivação do jovem para seguir uma carreira educacional seria a satisfação que ele sentiria ao ajudar os outros.

Todos os entrevistados concordaram que os professores desempenham um papel crucial no desenvolvimento acadêmico e, em muitos casos, pessoal de seus alunos. Descobrimos que os entrevistados valorizavam muito o ensino e o viam como uma profissão honrosa, mas quando perguntados se planejavam seguir a carreira docente, cerca de 54% alegaram ter pensado em algum momento ser professor, porém suas respostas entraram em contradição quando perguntados quais seriam suas três primeiras opções de carreira para o vestibular e a docência apareceu entre as últimas opções, com 27% de intenção.

Os participantes da pesquisa que almejam a carreira docente estão divididos entre três áreas principais de interesse: Disciplinas específicas (como Biologia, Matemática, Língua Portuguesa e Filosofia), Educação Infantil e Séries iniciais do ensino fundamental (de 1ª a 4ª séries) apareceram como possibilidade de escolha, porém, se eles (todos os pesquisados) tivessem que escolher uma, dentre as licenciadas oferecidas na região, apenas a Pedagogia seria opção de quase a totalidade.

Maioria desses jovens planeja conciliar os estudos com algum tipo de trabalho. Também vemos o impacto significativo que as famílias têm nas decisões de carreira de seus filhos. Considerando os resultados dessa investigação e levando em conta os estudos já publicados com essa temática, destacamos que para que não haja um problema maior em um

futuro próximo, é fundamental que sejam implementadas políticas públicas de valorização da carreira e medidas internas que valorizem os cursos de licenciatura.

Com base nos dados, verificou-se que a carreira docente é pouco atrativa para os egressos do ensino médio ao superior. Os alunos que participaram do estudo desejam, em sua esmagadora maioria, matricular-se no ensino superior em algum momento no futuro; no entanto, apenas uma pequena porcentagem desses alunos pretende seguir carreira docente.

Dado o pequeno tamanho da amostra e o fato de que até agora desenvolvemos apenas análises estatísticas básicas, fica claro o potencial e a importância de se aprofundar a investigação sobre os processos sociais que levam os indivíduos a buscar diversas modalidades de ensino superior e de formação especializada de professores. Esses procedimentos diferem em função de uma série de fatores, entre eles a formação acadêmica do candidato e a situação socioeconômica da família (aqui representada pelo nível de escolaridade dos pais).

Portanto, é preciso ir além da já clássica constatação sociológica de que existem correlações entre os perfis sociais e acadêmicos dos candidatos e os perfis das carreiras e dos programas de graduação. É importante ter uma abordagem mais matizada dos múltiplos fatores em jogo na construção social desses laços.

As análises que desenvolvemos ao longo deste trabalho nos deram pistas que estamos ansiosos para explorar mais. Fica evidente que a experiência do vestibular, a reação familiar e as motivações individuais que levam os entrevistados a optarem por cursos voltados à formação de professores variam em função de diversos fatores relacionados à formação acadêmica e social de cada um.

Neste contexto, pretendemos desenvolver este estudo procurando pistas e reflexões que possam ajudar a explicar por que alguns jovens não escolhem a docência em detrimento de outras carreiras, tentando perceber assim, quem são os jovens que consideram a docência como profissão, como esses jovens percebem o mundo da educação e o que eles acham que significam suas opções de carreira.

A questão que orientou nosso trabalho foi:

- Por que alunos concluintes do ensino médio não tem a docência como primeira escolha ou opção profissional?

Para alcançarmos o objetivo geral, definimos os seguintes objetivos específicos para a pesquisa:

- a) Identificar qual a preferência dos alunos acerca da carreira profissional que desejam seguir.
- b) Conhecer quais os critérios selecionados pelos alunos para escolha da profissão que vão seguir.
- c) Verificar qual a motivação de estudantes do Ensino Médio para a escolha da carreira docente
- d) Analisar fatores que permitem que a carreira docente não seja atraente para estudantes do Ensino Médio
- e) Descrever possíveis agruras causadas pela formação profissional e políticas educacionais

E se as preocupações que motivaram esta pesquisa permitissem o desenvolvimento de uma hipótese, essa hipótese seria a de que a decisão atual de seguir uma carreira docente se depara com forças sociais, culturais e institucionais que trabalham para minimizar o significado daquela decisão.

Como os estudos, fatos e fenômenos educacionais estão na interseção das ciências humanas e sociais, uma abordagem qualitativa foi adotada no planejamento do estudo. Além disso, a pesquisa qualitativa utiliza o ambiente natural como fonte primária de dados, e o significado que as pessoas atribuem às coisas e às suas vidas serve como o foco principal do pesquisador; portanto, vemos essa abordagem como a mais apropriada.

Para começar a responder as questões de pesquisa colocadas neste estudo e talvez alcançar os objetivos traçados para esta investigação, uma pesquisa de perguntas mistas foi aplicada a alunos concluintes do terceiro ano do ensino médio. A primeira seção da entrevista consistia principalmente de perguntas destinadas a obter detalhes pessoais sobre os entrevistados, como idade, sexo, estado civil, nível de escolaridade dos pais, situação profissional e planos para continuar sua educação. A segunda seção da entrevista visava coletar informações sobre as escolhas de carreira e atitudes dos entrevistados em relação a educação, incluía perguntas abertas destinadas a avaliar as impressões dos alunos sobre os fatores que os levariam a escolher uma determinada profissão.

Segue uma apresentação dos resultados e inferências extraídas da análise de dados. O fato de essas descobertas terem sido refletidas por outros pesquisadores sugere que não devemos descartá-las imediatamente. Além disso, não pretendemos encerrar nenhuma conversa

e queremos trazer algumas contribuições úteis para estudos futuros que visam despertar o interesse dos jovens pela profissão docente.

Dos trinta e um (26) jovens pesquisados, dois (2) deles já pensaram em ser professor e consideraram a docência como sua primeira opção de carreira, sendo ambos estudantes do sexo feminino, porém ambos deixaram claro que também possuem outros sonhos que dependem de questões familiares, deixando dúvidas nas suas reais intenções. Do grupo quatorze (14) alunos disseram em algum momento ter considerado ser professor, sendo onze (11) do sexo feminino e (3), por outro lado, doze (12) dos entrevistados disseram nunca ter pensado na possibilidade da docência como carreira, sendo sete (7) do sexo feminino e (5) do sexo masculino.

Das duas (2) alunas que já pensaram em ser professoras, uma (1) gostaria de lecionar no Ensino Fundamental Ciclo I (1ª à 4ª série) e uma (1) na Educação Infantil.

Quanto à faixa de idade, a maior concentração se deu entre 17 e 18 anos (73%) e menores de 17 anos (27%). Dos que pensaram em ser professor, 100% se declararam brancos.

Quanto ao grau de escolaridade dos pais, os dados apontam que a escolaridade do pai, para os que responderam sim, é Ensino Médio completo, igualmente se aplica a escolaridade da mãe. Já para os que responderam não, a maior escolaridade ficou no Ensino Superior Completo, com 8% para os pais e 12% para as mães.

Ao fazer referência à escolaridade dos sujeitos pesquisados, verificamos os seguintes dados: 21 amostras sempre estudaram na escola pública, 5 iniciaram em escola particular e mudaram para a pública e das amostras que apresentaram interesse pela docência, sempre estudaram na pública.

Os alunos em sua maioria são filhos de trabalhadores da Indústria, Comércio, Construção Civil, Prestadores de Serviços, muitas vezes sem vínculo empregatício e muitas mães trabalham como domésticas para ajudar no orçamento. Sua classe econômica, segundo informações da proposta pedagógica da escola, se divide em baixa e média baixa. O nível sociocultural, segundo a mesma fonte, é oscilante.

Para os jovens do nosso estudo, o significado da escola mostrou-se local para absorção do saber e do conhecimento, porém, o conhecimento e o saber oferecido pela escola pública, segundo eles, não são suficientes para a vida.

Os jovens participantes da pesquisa demonstraram mais fortemente o valor da escola atribuído por meio da interação com os pares, do aprender com si próprio, professores e com o próprio espaço escolar.

Aqui é onde podemos retomar a discussão sobre a mobilização do conhecimento na sala de aula. O professor, para desempenhar esse papel crucial, deve recorrer a uma ampla gama de habilidades que Shulman (1987, citado em Mizukami, 2004) categoriza como conhecimento global (conhecimento do currículo, conhecimento do conteúdo, conhecimento da pedagogia em geral, conhecimento de pedagogia especificamente, conhecimento dos alunos e suas características). Podemos inferir das respostas dos alunos de nosso estudo que eles acreditam que um bom professor é escolhido com base em suas ações, conhecimento da matéria e relacionamento com os alunos, em outras palavras, as respostas dos alunos dão credibilidade as conclusões tiradas da análise de dados com base na teoria de Shulman (1997, citado em Mizukami, 2004) da mobilização do conhecimento.

Conclusões podem ser tiradas dos dados sugerindo que a qualidade do relacionamento do aluno com seus professores tem uma relação direta com a qualidade da experiência de aprendizagem do aluno, ou que bons relacionamentos levam a uma melhor aquisição de conhecimento.

Quando questionados sobre os pontos mais atraentes da profissão, a maioria dos entrevistados, expressou uma visão romantizada da profissão docente, usando frases como "Tentar mudar de alguma maneira o futuro de cada aluno", "ver seus alunos bem-sucedidos" ou até mesmo "amor pela profissão" para descrever suas opiniões sobre a docência, atribuindo características positivas e negativas. Eles falam bem dos professores e expressam gratidão pelo papel que desempenharam em suas vidas. Para eles, ser professor é ter conhecimento, paixão e paciência para ensinar, além de flexibilidade para se adaptar às diversas situações que surgem em sala de aula. Mas embora apreciem o papel que os professores desempenham na sociedade em si, a maioria dos alunos não vê a docência como uma opção de carreira viável.

Assim, os dados permitiram confirmar que parte do desinteresse dos jovens pela profissão docente está ligada à visão idealizada da profissão que havia sido apontada anteriormente: amor, vocação e paciência que eram, em suas próprias palavras, falta em suas vidas. Por outro lado, podemos ver como fatores sociais, culturais e institucionais, bem como as condições de trabalho, a desvalorização da profissão. Esses foram alguns dos detalhes descobertos nos dados coletados, o que dá credibilidade à nossa hipótese.

Além disso, os dados apoiaram a conclusão de Gatti et al. (2009), que escreveu que a sociedade brasileira "passa uma imagem contraditória da profissão: ao mesmo tempo em que é

louvável, o professor é desvalorizado social e profissionalmente e, muitas vezes, culpado pelo fracasso do sistema escolar.

Vale ressaltar novamente que a docência é uma carreira que esses jovens vivenciam diariamente. Eles estão em contato constante com a profissão e, como tal, os dados permitem dizer que as experiências negativas podem ser um fator significativo que desestimula os alunos a seguir a carreira docente. No entanto, quando essa percepção é positiva e ajuda os alunos a terem uma visão escolar positiva, há uma chance de que um aluno considere se tornar um professor. Com base nas informações fornecidas, podemos concluir que os professores desta escola não têm feito o suficiente para incentivar a exploração da carreira docente durante as aulas. Eles não se desenvolveram para ser a escolha preferida dos jovens ao direcionar suas escolhas.

De acordo com os dados, percebe-se que desenvolver políticas e ações que promovam a valorização concreta da profissão docente é uma necessidade absoluta. Ações que atraiam os jovens para o campo e os mantenham lá, evitando o declínio da carreira docente. Além disso, promover ações que garantem aos jovens que optem pela carreira docente, uma formação inicial de qualidade e um desenvolvimento profissional mais atrativo.

Nota-se que muito pouco se sabe sobre a atratividade da carreira docente e que a amostra da pesquisa não é representativa por se tratar de uma mostra pequena. Não há conclusões duras e rápidas a serem tiradas deste estudo, apenas um conjunto de pistas e hipóteses exploratórias que podem ser enviadas aos tomadores de decisão na forma de vozes dos jovens e que poderão servir de base para o aprofundamento dessa temática.

REFERÊNCIAS

- Alvarenga, E.M. (2019). *Metodologia da investigação quantitativa e qualitativa: Normas técnica de apresentação de trabalhos científicos*. Assunção: Universidade Nacional de Assunción UNA: Facultad de Filosofia/Paraguai.
- Bergson, H. (2005). *Cursos sobre a Filosofia Grega*. (B. Prado Neto Trad.). São Paulo: Martins Fontes.
- Bock, A.M.B. (2004). A perspectiva sócio-histórica de Leontiev e a crítica à naturalização da formação do ser humano: a adolescência em questão. *Cadernos Cedes*, 24(62), 26-43.
- Brandão, C.R. (2003). *O que é Educação*. São Paulo: Brasiliense.
- Brasil. (2007). *Decreto n.º 6.094*, de 24 de abril de 2007. Dispõe sobre a implementação do Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação. Brasília: Presidência da República.
- Brasil. (2014). *Lei n.º 13.005*, de 25 de junho de 2014. Plano Nacional de Educação. Recuperado de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm.
- Brasil. (2021). Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). *Censo da Educação Superior 2021: notas estatísticas*. Brasília, DF: INEP.
- Brasil. (2022). Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). *Censo da Educação Superior 2020: notas estatísticas*. Brasília, DF: INEP.
- Brasil. Ministério da Educação e Cultura. (1996). *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: LDB 1996*. Brasília\DF: Ministério da Educação.
- Brasil. Ministério da Educação. (1997). *Resolução CNE / CEB n.º 02/1997*. Dispõe sobre os programas especiais de formação pedagógica de docentes para as disciplinas do currículo do ensino fundamental, do ensino médio e da educação profissional em nível médio. Recuperado de http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/RCNE_CEB02_97.pdf.
- Caiado, K. R. M. (2008). Direito à diversidade: o aluno com deficiência no ensino regular, questões para debate. In: S. Sacavino & V.M. Candau (Orgs). *Educação em Direitos Humanos*. Petrópolis: DP et al.
- Campoy, T. (2018). *Metodología de la investigación científica*. Ciudad del Este / PY: Marben.
- Carvalho, M. P. (1999). Ensino, uma atividade relacional. *Revista Brasileira de Educação*, 1(11), 17-32.
- Casper, G. (1997). *Um mundo sem universidades?* Rio de Janeiro: UERJ.
- Castro, R.C.G. (2013). *Platão contra os sofistas: sobre a retórica*. Recuperado de

<http://www.hottopos.com/convenit12/05-14Roberto.pdf>.

- Chanlat, J. F. (1995). Quais carreiras e para qual sociedade? *Revista de Administração de Empresas*, 35(6), 67-75.
- Charão, C. (2014). *Quem será professor?* Recuperado de <https://revistaensinosuperior.com.br/2014/05/05/quem-sera-professor/>.
- Charlot, B. (2000). *Da relação com o saber: elementos para uma teoria*. Porto Alegre: Artimed.
- Costa, C.D., Casagrande, L.D.R., & Ueta, J. (2009). Processos reflexivos e competências envolvidas na prática docente na universidade: um estudo de caso. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, 13(31), 409-422.
- Cury, C.R.J. (2006). Educação escolar e educação no lar: laços de uma polêmica. *Educação e Sociedade*, 96(27), 667- 688.
- Dussel, I. (2006). Impactos de los cambios en el contexto social y organizacional del oficio docente. In: E.T. Fanfani, I. Aguerrondo, B. Avalos, Y. Duthilleul & J.C. Tedesco. *El oficio de docente: vocación, trabajo y profesión en el siglo XXI*. (pp.145-174). Buenos Aires: Siglo XXI, Argentina.
- Esteves, J. M. (1999). Mudanças sociais e função docente. In: A. Nóvoa (Org.). *Profissão professor*. (pp.93-124). Lisboa: Porto.
- Fanfani, E. T. (2007). *La condición docente: análisis comparadas de la Argentina, Brasil, Peru y Uruguay*. Buenos Aires: Siglo XXI. Argentina.
- Fazenda, I.C.A. (1985). *Educação no Brasil 60: o pacto do silêncio*. São Paulo: Loyola.
- Fiorentini, D. & Lorenzato, S. (2006). *Investigação em educação matemática: percursos teóricos e metodológicos*. Campinas, SP: Autores Associados.
- Fonseca, M. (2009). Gestão escolar em tempos de redefinição do papel do Estado: planos de desenvolvimento de PPP em debate. *Revista da Escola de Formação da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (Esforce)*, 3(4), 185-198.
- Foucault, M., & Motta, M.B.D. (2010). *Estratégia, poder-saber*. (2a ed). Rio de Janeiro: Forense Universitária. (Ditos e escritos, IV).
- Freire, P. (1997). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. (2a ed.) São Paulo: Paz e Terra.
- Freitas, H.C.L. (2002). Formação de professores no Brasil: 10 anos de embate entre projetos de formação. *Educação e Sociedade*, 23(80), 136-167.
- Freud, S. (1937). Constructions dans l'analyse. *Résultats, idées, problèmes*, 2, 269-281.
- Gadotti, M. (2006). *História das ideias pedagógicas*. (8a ed.). São Paulo: Ática.

- Gandini, R.P.C. & Riscal, S.A. (2008) A gestão da educação como setor público não estatal e a transição para o Estado Fiscal no Brasil. In: D.A. Oliveira, & M.F.F. Rosar (Org.). *Política e gestão da educação*. (2a ed.). Belo Horizonte: Autêntica.
- Gatti, B., & Barreto, E.S. de S. (2009). *Professores do Brasil: impasses e desafios*. Brasília: UNESCO.
- Germano, R.M. (1993). *A ética e o ensino de ética na enfermagem do Brasil*. São Paulo: Cortez.
- Gil, A. C. (2002). *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas.
- Gracindo, R.V. & Ken Ski, V.M. (2001). A gestão de escolas. In: L.C. Wittmann, & R.V. Gracindo (Coords.). *Estado da Arte em Política e Gestão da Educação no Brasil (1991 a 1997)*. (pp.259-272). Campinas: Autores Associados.
- Hermida, J. F., & Bonfim, C. R. D. S. (2006). A educação à distância: história, concepções e perspectivas. *Revista HISTEDBR On-line*, (n. especial), 166-181.
- Imbernón, F. (2011a). *Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza*. São Paulo: Cortez.
- Imbernón, F. (2011b). Um novo desenvolvimento profissional do professor para uma nova educação. *Revista de Ciências Humanas.*, 12(19), 75-86.
- Instituto Nacional De Estudos E Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Ensino superior mantém tendência de crescimento e diversificação. Governo Brasileiro. Recuperado de <https://www.gov.br/inep/pt-br/search?SearchableText=%20carreira%20docente>.
- Jesus, S. N. de (2004). Desmotivação e crise de identidade na profissão docente. *Revista Katálisis*, 7(2), 192-202.
- Knechtel, M. R. (2014). *Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico-prática dialogada*. Curitiba, PR: Intersaberes.
- Kuenzer, A. Z. (2000). O ensino médio agora é para a vida: entre o pretendido, o dito e o feito. *Educação & Sociedade*, 21(70), 15-39.
- Lang, V. (2006). La construcción social de las identidades profesionales de los docentes em Francia. Enfoques históricos y sociológicos. In: E.T. Fanfani, I. Aguerrondo, B. Avalos, Y. Duthilleul, & J.C. Tedesco. *El oficio de docente: vocación, trabajo y profesión en el siglo XXI*. Buenos Aires: Siglo XXI. Argentina, 2006.
- Lapo, F. R., & Bueno, B. O. (2003). Professores, desencanto com a profissão e abandono do magistério. *Cadernos de Pesquisa*, 118, 65-88.
- Laville, Christian; Dionne, Jean (1999). *A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas*. Porto Alegre: Artmed
- Levenfus, R. S. & Nunes, M. L. T. (2002). Principais temas abordados por jovens centrados na escolha profissional. In: R.S. Levenfus, & D.H.P. Soares (Orgs). *Orientação vocacional*

ocupacional: novos achados teóricos, técnicos e instrumentais para a clínica, a escola e a empresa. (pp.61-78). Porto Alegre: Artmed.

- Libâneo, J. C. (2010) Reflexividade e formação de professores: outra oscilação do pensamento pedagógico brasileiro? In: S.G. Pimenta, & E. Ghedin, (Orgs.). *Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito.* (6a ed.). São Paulo: Cortez.
- Masetto, M.T. (1994). Pós-Graduação e formação de professores para o 3º Grau. *ANDE*, 13(21), 55-60.
- Mello, G. N. (1981) *Representações e expectativas de Professores de 1º grau sobre o aluno pobre, a escola e sua prática docente.* São Paulo: Fundação Carlos Chagas.
- Mészáros, I. (2007). A educação para além do capital. *Revista Theomai*, (15), 107-130.
- Mizukami, M. da G. N., Reali, A. M. M. R., Reyes, C. R., Lima, E. F., & Tancredi, R. M. S. P. (2006). *Escola e Aprendizagem da docência: processos de investigação e formação.* São Carlos: Edufscar.
- Nóvoa, A. (1997). *Os professores e a sua Formação.* Lisboa: Publicações Dom Quixote. Instituto de Inovação Educacional.
- Oliveira, D.A. & Felix, M. de F. (2009). *Política e gestão da educação.* Belo Horizonte: Autêntica.
- Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico - OCDE (2006). *Professores são importantes: atraindo, desenvolvendo e retendo professores eficazes.* São Paulo: Moderna.
- Perrenoud, P. (2001). *A prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica.* Porto Alegre: Artmed.
- Pinto, J. M. R. (2009). Remuneração adequada do professor: desafio à educação brasileira. *Revista Retratos da Escola*, 3(4), 51-67.
- Prodanov, C. C., & De Freitas, E. C. (2013). *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico.* (2a ed.). Novo Hamburgo: Feevale.
- Ratier, R. (2010). Ser professor: uma escolha para poucos. *Revista Nova Escola*, 229, 1-5.
- Roldão, M. do C. (2005). Profissionalidade docente em análise: especificidades dos ensinos superior e não superior. *Nuances: Estudos Sobre Educação*, 12(13), 105-126.
- Romanowski, J.P. (2007). *Formação e profissionalização docente.* (3a ed. rev. e atual.). Curitiba: Ibpex.
- Santos, S. C. (2001). O processo de ensino-aprendizagem e a relação professor-aluno: aplicação dos “sete princípios para a boa prática na educação de ensino superior”. *Caderno de Pesquisas em Administração*, 8(1), 69-82.

- Santos, K. S. (2001). Políticas públicas educacionais no Brasil: tecendo fios. In: Anais do 25º Simpósio Brasileiro de Política e Administração da Educação. São Paulo: ANPAE.
- Saviani, D. (2007). O plano de desenvolvimento da educação: análise do projeto do MEC. *Educação e Sociedade*, 28(100), 1231-1255.
- Shiroma, E.O.; Moraes, M.C.M. de; Evangelista, O. (2002). *Política educacional*. (2a ed.). Rio de Janeiro: DP&A.
- Silva, A.L. (2013). Reflexões sobre a carreira acadêmica do jovem professor em Administração. *Revista Espaço Acadêmico*, 13(144), 18-25.
- Silva, R. N., Espósito, Y. L., & Gatti, B A. (1994). *Características de los profesores de primer grado EM Brasil: perfil e expectativa*. Proyecto Principal em Educación em América Latina y el Caribe. (pp.36-53). Boletim 34, Santiago, Chile.
- Tanuri, L. M. (2000). História da formação de professores. *Revista Brasileira de Educação*, 14, 61-88.
- Tardif, M. (2002). *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Tedesco, J. C. (2006). *A modo de conclusión: una agenda de política para el sector docente*. In: *El oficio de docente: vocación, trabajo y profesión en el siglo XXI*. Buenos Aires: Siglo XXI. Argentina.
- Teixeira, A.S. (1967). *Educação é um direito*. São Paulo: Nacional.
- Valle, I. R. (2006). Carreira do magistério: uma escolha profissional deliberada? *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, 87(216), 178-187.
- Veiga, I. P. A. (2005). A profissionalização docente: uma construção histórica e ética. In: I.P.A. Veiga, J.C.S. Araújo, & C. Kapuziniak. *Docência: uma construção ético-profissional*. Campinas, São Paulo: Papirus.
- Velho, G. (1999). Universidade e pluralismo sociocultural. In: H.K. Olinto, H. K. & K.E. Schollhammer, *Novas epistemologias: desafios para a universidade do futuro*. Rio de Janeiro: NAU; PUC-Rio.
- Vilhena, A. P. M. P. (2019). *Escola e futuro no capital simbólico da juventude em Belém: um estudo de representações sociais*. (Tese de Doutorado em Educação). Rio de Janeiro: Universidade Estácio de Sá.

ANEXO I — FORMULÁRIO DE VALIDAÇÃO

UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN
FACULTAD DE CIENCIAS POLÍTICAS, JURÍDICAS Y DE
LA COMUNICACIÓN
MAESTRÍA EN CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN

MESTRANDA: karine Aniela Barros Menetrie de Souza

ORIENTADOR: Prof. Dr. Jose Antonio Torres Gonzales

Prezado (a) Professor (a), Doutor (a)

Este formulário destina-se à 1ª fase da validação do instrumento que será utilizado na coleta de dados em minha pesquisa de campo de Maestría en Ciencias de la Educación pela Universidad Autónoma de Asunción – UAA, cujo tema é: ATRATIVIDADE DA CARREIRA DOCENTE NO BRASIL: REFLEXÕES SOBRE A ESCOLHA PROFISSIONAL DOS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO

ENTREVISTA - ALUNOS CONCLUINTES DO ENSINO MEDIO

1. Sexo:

Masculino Feminino

2. Qual é sua idade?

Menos que 17 anos

Entre 17 e 18 anos

Entre 19 e 20 anos

Mais que 20 anos

3. Você se considera

Branco

Negro

Pardo ou mulato

Amarelo (origem oriental)

Indígena

4. Qual o grau de escolaridade do seu pai?

Ensino Fundamental incompleto (até a 4ª série)

Ensino fundamental completo (até 8ª série)

Ensino Médio incompleto

Ensino Médio completo

Superior incompleto

Superior completo

Nunca frequentou a escola.

Não sei

5. Qual o grau de escolaridade de sua mãe?

- Ensino Fundamental incompleto (até a 4ª série)
- Ensino fundamental completo (até 8ª série)
- Ensino Médio incompleto
- Ensino Médio completo
- Superior incompleto
- Superior completo
- Nunca frequentou a escola
- Não sei

6. Reside em:

- Zona Rural Zona Urbana

7. Qual é a profissão de seu pai?

8. Qual é a profissão de sua mãe?

9. Você estudou:

- Sempre em escola pública
- Sempre em escola particular
- Iniciou em escola pública e mudou para particular
- Iniciou em escola particular e mudou para pública

10. Quando você terminar o Ensino Médio você pretende?

- somente continuar estudando

- somente trabalhar
- continuar estudando e trabalhar
- ainda não sei

11. Você está se preparando para o vestibular? Se sim justifique

- Sim Não

12. Pretendem fazer faculdade?

13. Para qual(is) carreira (s) você pretende prestar vestibular?

1. _____
2. _____
3. _____

14. Para você, o que mais influência na escolha de uma carreira para prestar vestibular?

15. Vocês acham importante concluir o Ensino Médio e já ter um plano de carreira ou vocês acreditam que ainda tenham mais tempo para isso?

16. Já decidiram a área que pretendem atuar?

17. Quais fatores vocês julgam mais ou menos importantes na escolha de uma carreira profissional?

18. Qual é a sua pretensão salarial de acordo com sua escolha profissional?

19. Como foi seu desempenho no Ensino Médio em relação a notas e aquisição de conhecimento?

20. O que é mais importante na escolha de uma carreira?

21. Você pensou em algum momento em ser professor?

() Sim

() Não

22. (Se sim) Você pensou em ser professor:

() Educação infantil

() De 1^a a 4^a série

() De alguma disciplina específica (5^a a 8^a e/ou Ensino Médio).

Qual disciplina? _____

() do ensino superior.

Qual Área? _____

23. Quais são suas razões para ser professor?

24. Quais são suas razões para não ser professor?

25. Quais atributos estariam mais ou menos relacionados à carreira docente?

26. Vocês acreditam que seus professores fazem o que gostam todos os dias?

27. Em relação a competência profissional dos professores (novos e antigos) você acredita que eles tenham uma boa ou excelente preparação profissional?

28. Os professores demonstram formação acadêmica boa ou excelente?

29. Sobre a carreira docente quais são as maiores dificuldades observadas como alunos, em relação a profissão?

30. No seu ponto de vista quais são os pontos mais atraentes na profissão docente?

ANEXO II – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN
FACULTAD DE CIENCIAS POLÍTICAS, JURÍDICAS
Y DE LA COMUNICACIÓN
MAESTRÍA EN CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E
ESCLARECIDO

Honrosamente venho convidá-lo a participar da pesquisa de campo da Dissertação de Mestrado em Ciências da Educação que será apresentada a Universidad Autónoma de Asunción/PY, intitulada: “ATRATIVIDADE DA CARREIRA DOCENTE NO BRASIL: REFLEXÕES SOBRE A ESCOLHA PROFISSIONAL DOS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO”

Este projeto de pesquisa justifica-se pela falta de professores bem formados nos diferentes níveis de ensino e, especialmente, no Brasil, a escassez de profissionais para algumas áreas disciplinares dos últimos anos do Ensino Fundamental e Ensino Médio vem sendo objeto de discussão tanto em artigos acadêmicos como na mídia.

Diante desse cenário em que a docência vem deixando de ser uma opção profissional procurada pelos jovens, é necessário considerar o problema e discutir que fatores interferem nesse posicionamento, ou seja, porque tem decrescido a demanda pelas carreiras docentes, especialmente na educação básica.

O recolhimento dos dados acontecerá por meio de entrevista, anteriormente validados por Doutores para uma maior confiabilidade na pesquisa, com roteiro previamente determinado, a serem aplicados aos participantes dessa investigação, alunos concluintes do Ensino Médio.

Podemos afirmar que não haverá riscos aos participantes, que serão submetidos à pesquisa mediante o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), onde serão sanadas todas as dúvidas sobre a importância de sua participação para o estudo e lhe será garantido o sigilo e anonimato, da mesma forma que a pesquisa não terá caráter avaliativo individual e/ou institucional.

Responsável pela pesquisa: Mestranda karine Aniela Barros Menetrie de Souza.

Esta pesquisa será realizada com recursos próprios. Não haverá despesas para os participantes, nem pagamento por sua participação.

ANEXO III – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE, PÓS ESCLARECIMENTO

UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN
FACULTAD DE CIENCIAS POLÍTICAS, JURÍDICAS
Y DE LA COMUNICACIÓN
MAESTRÍA EN CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE, PÓS ESCLARECIMENTO

Declaro que li e/ou ouvi e compreendi as informações sobre a pesquisa. Decido participar, ficando claro para mim os objetivos, minha forma de participação, os riscos e benefícios e as garantias de confidencialidade e esclarecimentos permanentes. Ficou claro que não terei despesas, nem receberei pagamentos, e que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem nenhum prejuízo ou penalidade. Dessa forma, concordo voluntariamente participar desta pesquisa.

Aluno Participante

Pesquisadora: Mestranda karine Aniela Barros Menetrie de Souza